

INTRODUÇÃO

“Que o amanhã seja o que nós decidirmos fazer e não o que o tempo decidirá por nós”

Nicolas Hulot

O presente trabalho destina-se a enquadrar as oportunidades de negócio, sugeridas por uma amostra de residentes em Almancil, numa perspectiva mais vasta de variáveis com implicações no desenvolvimento da região.

Derivou de um contrato estabelecido entre a AEA – Associação de Empresários de Almancil - e o GAIM – Gabinete Académico de Investigação e Marketing -, para a indicação de novas oportunidades de negócio, segundo o ponto de vista de uma amostra de residentes na Vila de Almancil. Por acordo posterior e sem que fosse alterado o contrato inicial, o GAIM dispôs-se a ampliar a finalidade do trabalho, passando a incluir a análise do motor principal dos negócios em Almancil – os aldeamentos turísticos situados na freguesia -, bem como todos os factores susceptíveis de pesarem no desenvolvimento futuro da região, nomeadamente as questões históricas, culturais, demográficas, sociais, económicas, urbanísticas e políticas. Nesse mesmo acordo, e sem qualquer encargo adicional para a AEA, o GAIM propôs transformar a ideia inicial de um relatório sucinto, num texto mais abrangente, que pudesse vir a tomar a forma de livro, bem como a possibilidade de se realizar um seminário sobre o tema do relatório, em data a marcar oportunamente.

A diferença de âmbitos entre um relatório feito com base na opinião de uma amostra de residentes, no perímetro urbano da Vila, e aquilo que se encarou ao entrar nos pormenores da imensa complexidade de factores susceptíveis de influenciarem o desenvolvimento da região, obrigou a redefinir toda a estratégia de investigação. Com efeito, se queríamos perceber o desenvolvimento de uma Vila que se desenvolveu à sombra dos aldeamentos turísticos, era também necessário conhecê-los; se precisávamos de enquadrar esse desenvolvimento dentro dos planos existentes para o efeito, era necessário saber o que os poderes públicos

tinham pensado ali fazer; se se tornava necessário perceber como tinha sido possível tal evolução, seria necessário conhecer a história de Almancil nos últimos 50 anos; por fim, se era necessário compreender a natureza e a alma das pessoas de Almancil, tornava-se necessário conhecer algo das suas raízes e da sua complexidade actual.

Para isso não bastava consultar os poucos escritos que se encontraram publicados sobre a região; era necessário recolher os dados directamente das pessoas, e foi o que fizemos ao longo de quase 30 entrevistas, em que procurámos recolher o que não vem em nenhum livro nem pode ser obtido de outra forma. Descobrimos aí a existência de pessoas, nacionais e estrangeiras, com uma profundidade de pensamento, conhecimentos e visão estratégica que não suspeitávamos existir num núcleo habitacional tão pequeno e pena temos de não poder continuar indefinidamente tal actividade, pois nada se revelou tão gratificante nem constituir maior fonte de aprendizagem do que as entrevistas efectuadas.

Pesou-nos muito a quase impossibilidade de recolher informação oficial sobre a Vila, tal a ausência, abaixo do nível concelhio, de elementos estatísticos pertinentes, excepto em questões de demografia. Nos aspectos económicos, por exemplo, revelou-se totalmente impossível obter dados, apesar da boa vontade de vários funcionários do INE e outros organismos do Estado.

Todo o trabalho adicional, em relação ao planeado, foi realizado sem prejuízo do contratado – definir quais os negócios preferenciais de uma amostra de habitantes da Vila de Almancil. No entanto, também aqui o objectivo se revelou problemático, uma vez que nas ruas de Almancil transita muito pouca gente, constituindo o automóvel o meio preferencial de deslocação, excepto para aqueles que o não possuem – neste caso as populações migrantes, em especial as do Leste da Europa. Estas populações dificilmente se prestam a entrevistas de rua, quer por desconhecerem a língua quer por se furtarem sistematicamente a ser abordadas. Se pensarmos nos residentes europeus ocidentais, então a decepção é ainda maior, já que se encontram apenas nos domicílios ou em locais onde não nos foi permitido entrevistar, como foi o caso dos campos de golfe e do

supermercado. Interessante referir que, tendo tentado durante três dias consecutivos, encontrar, nos locais públicos dos aldeamentos turísticos, estrangeiros aí residentes, nenhum dos elementos da equipa conseguiu localizar um único que não fosse um turista de passagem. Em ambas as situações – europeus ocidentais e do Leste – cada entrevista conseguida foi celebrada como uma vitória mas o seu total reduzido revelou-se incompatível com a possibilidade de tratamento estatístico quantitativo.

Assim, o presente trabalho incluirá, depois deste capítulo introdutório, uma primeira parte com um capítulo relativo à descrição da história e geografia de Almancil, com um texto da Sandra Vale e um apontamento de Joaquim Pinto; e depois, um segundo capítulo, com as análises da evolução demográfica (portugueses, migrantes e europeus ocidentais), escolar e apoio social, político-partidária, de assistência sanitária, emprego, tecido empresarial e índices económicos.

A segunda parte será dedicada à investigação de campo propriamente dita: um capítulo sobre o Método, outro sobre os resultados da aplicação dos inquéritos, bem como das entrevistas feitas aos consumidores estrangeiros e migrantes e um último sobre a discussão destes resultados.

Uma terceira parte incluirá, finalmente, as conclusões e as recomendações.

PARTE I

O PASSADO E O PRESENTE DE ALMANCIL

CAPÍTULO I

A IDENTIDADE DE ALMANCIL

A freguesia de Almancil pertence ao Distrito de Faro e ao Concelho de Loulé. A Norte confronta-se com as freguesias de Santa Bárbara de Nexe e Conceição, a Sudoeste com as de S. Pedro e Montenegro, a Norte com a freguesia de S. Clemente, a Poente com a de Quarteira e S. Sebastião e a Sul com o mar.

Fazem parte da freguesia os lugares do Além, Ancão, Areias, Arneiro, Barreiros Vermelhos, Barrocal, Barros de Almancil, Caliços, Casarões de Ferro, Cerro do Galo, Corgo da Gondra, Corgo da Zorra, Descabeçados, Escanchinas, Esteval, Ferrarias, Figueiral, Fonte Coberta, Garrão, Lameiro, Ludo, Macaréu, Mata Lobos, Muro, Palmeira Benta, Pereiras de Almancil, Quinta do Lago, Rabona, S. João da Venda, S. Lourenço, Sítio da Igreja, Torre, Troto, Vale da Venda, Vale de Éguas, Vale do Lobo, Vale Formoso, Vale Romeiras e Vale Verde.

Situada a 13km da capital algarvia, tem uma área total de 63,4 quilómetros quadrados, uma densidade populacional de 138,6 habitantes por quilómetro quadrado e uma população residente de 8.799 habitantes (censo de 2001). Está descrita como Área Predominantemente Urbana, ou seja, trata-se de uma freguesia urbana que, por definição, tem uma densidade superior a 500 habitantes por quilómetro quadrado ou que integram um lugar com população residente superior ou igual a 5000 habitantes (INE, 2001).

Situada no coração do litoral algarvio e debruçada sobre o oceano Atlântico, Almancil beneficia de 12km de areal, um clima acentuadamente mediterrânico, com Invernos suaves e Verões pouco agressivos, reduzida pluviosidade, fraca amplitude térmica e muita luminosidade, sendo um espaço agradável para se viver ou passar umas férias.

Sede de empreendimentos turísticos de renome internacional como a Quinta do Lago e Vale do Lobo, campos de golfe, restaurantes, lojas e serviços de apoio, depressa mereceu a atenção de muitos europeus e, progressivamente, tem

vindo a assumir-se como um pólo de desenvolvimento económico e social e, simultaneamente, de atracção de populações oriundas de todo o país e do estrangeiro, que neste espaço se fixam, bem como de turistas cuja escolha de implantação da sua segunda residência merece preferência especial por este local. Almancil tem o privilégio de ser a “pátria” de muitos estrangeiros que, na sua abrangência cosmopolita, fazem desta terra a mais europeia das freguesias do concelho.

História de Almancil

O monografista Ataíde Oliveira (1999) escreve que, nos princípios da Monarquia Portuguesa, apenas existia em Almancil uma pequena casa de comércio ou hospedaria de origem árabe e, por isso, designada “Almançal”, que significa hospedaria.

Por volta do ano de 1600, escrevia-se assim na História do Reino do Algarve “Loulé tem muitos sítios com nomes mouriscos como um que está para Sul e se chama Almancil e que tomou o nome do mouro que o habitava” (Norte, 2005).

Em 1758, as Memórias Paroquiais respeitantes às áreas geográficas da freguesia de Almancil realçavam já o seu valor biológico “ (...) também naquele braço de mar há muito peixe e de todo o marisco muito (...) No campo de todo o território desta Freguesia há as ervas medicinais seguintes: pé de gato, língua de vaca, funcho, malmequeres, aipo, salva, espargos, giestas, tomilho, alecrim, rosmaninho, jarro, marcela, pé de leão, ortigas, erva-bicha (...), entre muitas outras”.

A Junta de Distrito de 1836 cortou da freguesia de Loulé terrenos para formar a freguesia de Almancil, de seu nome nessa época, S. João Baptista ou S. Lourenço dos Matos de Almancil. A freguesia actual foi criada por Decreto de 6 de Novembro desse ano, com a supressão da freguesia de S. João da Venda, que pertencia ao termo de Faro (visto que a maioria dos seus povoadores se

encontravam ligados à Ermida de São Lourenço, cujas rendas e tributos revertiam a favor da Câmara Municipal de Loulé) e dos sítios de Matos de Almancil, Vale de Éguas, Barreiros Vermelhos, Pereiras, Escanchinas e Ferrarias, que pertenciam à freguesia de S. Clemente de Loulé. A Portaria de 3 de Janeiro de 1849, sancionou a transferência da sede da freguesia, que ainda se mantinha na Igreja de S. João Baptista da Venda, para a Capela de São Lourenço de Almancil.

Património Histórico em Almancil

Almancil possui alguns vestígios de civilizações antigas: ânforas no sítio de Tejo do Praio, onde se ergue actualmente a Quinta do Lago, remontando à era romana, bem como uma necrópole onde teriam sido identificados setenta e duas sepulturas ligadas ao período islâmico; raspadeiras e seixos paleolíticos nos sítios de S. João da Venda, Gondra, Ludo e Vale da Venda; em S. João da Venda algumas pesquisas apontam a ocupação romana, onde terá existido um lagar e uma cela vinaria, com grande número de ânforas (cerca de 150 peças), considerado por alguns arqueólogos local de produção anfórica; por fim, alguns especialistas crêem que o sítio das Casas e da Nave é assim designado por ali ter existido uma construção funerária megalítica.

Das construções e vestígios com valor histórico, destaca-se o **Complexo Industrial Romano da Quinta do Lago**. Este local foi identificado em 1984, aquando da construção de um campo de golfe, após parte do complexo ter sido destruído. Os trabalhos concluíram da existência de uma longa ocupação romana entre os séculos I e IX e um conjunto de estruturas romanas – núcleo habitacional e fabril, e islâmicas – instalações habitacionais e uma necrópole, foram postos a descoberto. De acordo com os dados arqueológicos não houve uma sobreposição destas estas duas épocas, dada a localização distinta dos vestígios.

As escavações revelaram um estabelecimento de produção piscícola, composto por cinco tanques, datável da segunda metade do século I. Acredita-se que a estrutura tenha funcionado até meados do século V, uma vez que, grande

parte do espólio recolhido está relacionado com essa fase, destacando-se as mais de 5000 ânforas.

Este complexo constitui um dos testemunhos mais interessantes da produção de preparados piscícolas e da produção de ânforas da época romana no concelho de Loulé (Carrusca, 2001).

A **Igreja de São João da Venda** é uma igreja de estilo quinhentista que, até ao ano de 1681, integrava o termo de Faro, servindo-se dos seus sacerdotes. Destaca-se o seu retábulo do final do século XVI, um exemplar da talha maneirista do Algarve; um pequeno núcleo de imaginária religiosa dos séculos XVII e XVIII, como é o caso da imagem de S. Luís; e um conjunto de cinco telas pintadas, outrora colocadas no retábulo.

A **Igreja Matriz de São Lourenço** está localizada onde, antigamente, se erguia uma pequena igreja num estado perto da ruína. Em 1722, os moradores desta freguesia, atravessando uma gravíssima situação de seca, começaram a cavar numa barreira donde se abriu um anel de água de forma abundante. Recebido tão grande benefício os moradores tiveram mais que razões para dar graças a Deus e ao Santo, por cuja intercessão alcançaram o refrigério da sua sede. Entrando pela Igreja do Santo, viram mais do que uma imagem sagrada desgastada pelo tempo; naquela hora pereceu-lhes obra das mãos do mais perfeito artífice. O milagre logo ganhou fama e os que necessitavam de saúde vinham procurar a água da nova fonte ou a sua lama. Eram contadas histórias de muitos que melhoraram dos males que padeciam ou que, mesmo à beira da morte, convalesceram. Como forma de agradecimento, muitos ofereceram esmolas ao Santo, fazendo-se em sua homenagem um belíssimo templo. Tratou-se de ajustar um fenómeno de devoção e peregrinação aos valores religiosos da ortodoxia militante do catolicismo, com a edificação de um novo templo. Foi então edificada a Ermida de São Lourenço dos Matos de Almancil, com um estilo chão, pensada propositadamente para receber talha e azulejos. O pintor de azulejos Policarpo de Oliveira Bernardes assina parte da cobertura azulejar e os irmãos Manuel e Antão Borges, respectivamente mestre de azulejos e mestre-de-obras, assumiram a construção do edifício e o posterior azulejamento.

Os azulejos alusivos à vida do Santo mártir cobrem quase todo o espaço interior do monumento, que compreende seis painéis nas paredes da nave. O revestimento parietal da capela mor é constituído por dois grandes painéis do solo ao tecto, onde se revelam representações da distribuição dos bens da igreja por São Lourenço aos pobres e do milagre junto ao rio Tibre, de restituição da visão a dois cegos, “as trompas da capela-mor com os quatro emblemas do martírio, a espectacular cúpula em pintura perspectiva, a única revestida de azulejos no Algarve e a abóbada de berço da nave” (Carrusca, 2001), fazem deste monumento uma obra excepcional.

Arte maior, por assim dizer, no panorama artístico do Algarve em setecentos, é a talha dourada. Na talha do estilo joanino no Algarve avulta a personalidade de Manuel Martins, a quem se deve o retábulo mor desta igreja. A agora Igreja Matriz de São Lourenço, foi classificada como Imóvel de Interesse Público pelo decreto-lei n.º 35443, de 2 de Janeiro de 1946, apresentando ainda um óptimo estado de conservação.

A **Ponte do Ludo** foi mandada construir pelo Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, no ano de 1810. Célebre pela intervenção na melhoria da qualidade de vida dos seus diocesanos, realizou obra meritória, tendo mandado construir um conjunto de pontes devido à sua preocupação constante com o problema das comunicações, que considerava fulcral para o desenvolvimento da região algarvia.

A Ponte do Ludo é dedicada a S. Gonçalo de Amarante e a sua lápide evocativa encontra-se no Pátio da Alcaldaria do Castelo de Loulé. Lê-se “Glorioso S. Gonçalo de Amarante defendei sempre esta gloriosa Ponte. Amem.”

A **Caixa das Almas**, situada no centro da Vila de Almancil, é um oratório oitocentista de grande devoção popular. Do interior do mesmo sobressai um painel de azulejos brancos e azuis, onde se evoca e exalta a salvação das almas do purgatório, datados de 1850. A história da sua construção está ligada a José Joaquim de Sousa Reis, de apelido “Remexido”, que foi apoiante da causa absolutista, favorável a D. Miguel. Fugiu do Duque da Terceira aquando do seu desembarque no Algarve em 1833, espiando o movimento dos constitucionalistas

e hostilizando-os. Em 1838 foi preso e condenado à morte por enforcamento em Faro. Dos que o acompanhavam fazia parte um almancilense, filho de família muito distinta, de nome José Bota Vinhas. Muitos foram igualmente enforcados, outros condenados a longos anos de prisão.

O almancilense esteve alguns anos na prisão e como cumprimento de uma promessa ou, simplesmente, como forma de agradecimento por nada ter acontecido a um filho da terra, o seu pai mandou construir este pequeno símbolo religioso.

Raízes da Personalidade Colectiva

Numa população estimada entre 1200 e 2000 almas, para registos aproximados a 430 vizinhos, como referido no “rol dos confessados” da Igreja Paroquial da freguesia, do ano de 1880, a maioria era essencialmente agrícola (proprietários e trabalhadores assalariados das casas agrícolas). Como nota, são referenciados três escravos pertencentes a duas famílias.

Verificava-se então um “modus vivendi” que assentava, essencialmente, em picos de trabalho sazonais e dos quais cabe referir, entre outros, os seguintes: sementeiras e mondas no primeiro trimestre do ano, muito pouca actividade laboral entre Abril e Maio, salvo obras de manutenção e conservação de moradias e de delimitações de terrenos (valados) e ainda arranjos e preparação das salinas, o que não era representativo em termos das necessidades de mão de obra (pequena quantidade); de Junho até meados de Setembro decorriam trabalhos agrícolas com grande ocupação de mão-de-obra, como as ceifas, a apanha dos frutos tradicionais (amêndoas, alfarrobas, figos, uvas e frutas frescas da época), milhos e debulhas nas eiras, o descamisar dos milhos e a recolha do sal nas salinas; durante o mês de Outubro, novo hiato ocupacional acontecia até quase ao fim do mês, após o que voltavam as grandes ocupações da mão-de-obra com a apanha da azeitona, seguindo-se as lavouras e algumas sementeiras de cariz mais temporão, arranjos de terras e apanha de romãs, diospiros, marmelos, nozes e

ainda as actividades derivadas - fabricação de vinhos e azeite em destilarias e lagares. Uma outra actividade ocupacional era a extracção do sal que, tal como as outras, tinha ocupação de mão-de-obra sazonal, não necessitando de grande qualificação, sendo essencialmente física mas em grande quantidade para a época, atendendo aos números da população; ainda hoje se podem ver as medas do sal na zona do Baixo Ludo / Muro (Salinas).

Como referência, havia uma actividade interessante e antiquíssima - a pesca, havendo referências nos relatórios dos visitantes da Ordem de Santiago à Armação de Farrovilhas, então sedeadada frente ao cabeço do Ancão, do lado nascente. Cabe referir, sobre este assunto, o que vem descrito na história das pescas do atum no Reino do Algarve, falando sobre uma antiga armação existente nesta zona, no reinado D. Afonso IV. No entanto, estava, nos finais do século XIX, em emergência um conjunto de actividades industriais derivadas da terra e do seu potencial como fonte de matérias-primas e das quais cabe referir a olaria e as massas para a construção civil, actividades estas que reduziram, de alguma forma, a falta de ocupação da mão-de-obra, já que intercalavam ou coincidiam com as anteriores.

Toda esta descrição vem a propósito de enquadrar uma situação que permite compreender a forma como se constituiu uma parte significativa dos núcleos centrais das actuais famílias com raízes de um século ou mais na freguesia de Almancil. Assim, era costume, no intervalo entre finais de Setembro e princípios de Outubro, as famílias desta e das vizinhas, Santa Bárbara de Nexe, Estói, São Clemente lado Sul e Sueste, dirigirem-se para as praias do Ancão (as mais abastadas) e Farrobeirões (amantes da pesca na Ria) e, em menor quantidade, para o Daroal, onde gozavam uma a duas semanas de banhos.

Cabe ainda referir, como curiosidade, que este hiato de tempo, ocupado como lazer e retemperador das forças, ocorria após as famílias terem vendido e armazenado as colheitas sazonais da época estival, que eram as que maiores proventos e quota de orçamento lhes proporcionavam. Assim, durante estas uma a duas semanas, as famílias instalavam os seus acampamentos nas imediações do posto da Guarda Fiscal do Ancão, zona baixa do lado Sul/Poente, juntando-se em

grande número nessa zona de vegetação luxuriante próxima da areia, aproveitando a área em que a vegetação era rasteira para a realização de bailes e outras actividades lúdicas, com alguns jogos tradicionais pelo meio, jogados pelos rapazes e em que as raparigas ficavam assistindo e lá se iam “embeijando” por aqueles das suas preferências, acabando por namoriscar, primeiro fugazmente e às escondidas e, depois, mais a sério. Nessa altura os progenitores eram envolvidos e, se não logo, pelo menos mais tarde, ou no ano seguinte, eram combinadas as uniões pelos pais, fazendo com que as famílias daqui emergentes, ao longo do século XX, tivessem a sua célula base em Almancil, já que, na maioria das vezes, eram os rapazes da freguesia que conquistavam e casavam com as raparigas das freguesias vizinhas (a mobilidade na época era baixa sendo estas oportunidades de confraternização bem aproveitadas) e por cá continuavam.

É assim que chegamos à segunda metade do século XX, com os descendentes almancilenses a terem pais, avós, bisavós e outros antepassados oriundos das freguesias confinantes sobretudo de Santa Bárbara de Nexe.

O que se referiu para a zona de banhos do Ancão acontecia também na dos Farrobeirões. Esta zona situava-se na margem Norte da Ria, na direcção de São Lourenço, sensivelmente 200mts a poente da Barra do Ancão. A área era menor e as pessoas nas actividades de lazer anteriormente referidas, aproveitavam também para apanhar bivalves (berbigões, amêijoas, ostras – também chamadas no Algarve por carcanholas, lingueirões, langueirões ou cabos de navalha), chocos, polvos, lulas, búzios, linguados e outros peixes frequentes na Ria, além dos indispensáveis caranguejos e camarões pequenos para as petiscadas

Cabe ainda referir que a já falada Barra do Ancão se situava na duna em frente (margem sul da ria), a cerca de 200mts para nascente do Poço que aí havia (era popularmente conhecida por Barra do “Passo a Cavalo”, nome derivado do facto de, na baixa-mar das marés vivas, ser possível passar para a ilha da Barreta, hoje conhecida por praia de Faro, montando cavalos ou mulas.

A título de curiosidade, refere-se que a Barra do Ancão fechou no ano do grande ciclone (13 de Fevereiro de 1942) que assolou parte do Litoral e Barrocal

Algarvio, fazendo sentir-se com maior intensidade nos concelhos de Faro, Loulé, Albufeira e Olhão. Relatos vivos, ainda hoje possíveis de obter, contam que alfarrobeiras, amendoeiras e outras árvores, eram arrancadas pela raiz e lançadas pelo o ar, além de telhados de casas também arrancados e atirados para longe. Artigos publicados nos órgãos informativos da época, e ainda dados recolhidos nos registos do Instituto de Meteorologia e Geofísica, onde foram assinaladas rajadas de ventos com 132 km/h, durante várias horas, e vagas alterosas na costa, com 12mts de altura. Ainda hoje é visível na duna em frente um abatimento com cerca de 200mts de extensão, correspondente ao local da referida barra.

A História Recente

No Mapa Geral Estatístico relativo ao ano de 1864-1865, Almancil figura com 400 fogos, sendo 200\$00 reis a derrama para o pároco. No ano de 1904, existiam 815 fogos, com 3503 almas, sendo 1780 do sexo masculino e 1723 do feminino. Em 1905 a freguesia de Almancil ainda não constituía, portanto, uma aldeia, possuindo apenas casas dispersas, destacando-se as grandes quintas ou propriedades de gentes abastadas.” Tem a grande propriedade do Ludo que pertenceu à família Coelho de Carvalho de Faro e hoje dividida entre partes, quase todas elas da família Christovão desta freguesia (...). Tem ainda uma outra grande propriedade, o Muro, formada pelos terrenos salgados (...) Outra propriedade importante, que fora possuída pelo Morgado Joaquim Filippe de Lemos Lobo Freire Pantoja – denominada O Pontal, é hoje possuída pelo filho, do mesmo nome, residente em Faro” (Oliveira, 1999).

Nos princípios do século XX, a emergência de um maior conforto nas habitações, a substituição do barro pela areia e pela cal, fez com que nascessem, um pouco por todo o lado, os famosos fornos de cal. Estas pequenas unidades fabris e as de fabrico do tijolo, proliferaram um pouco por toda a freguesia e adquiriram um desenvolvimento e um progresso inigualável a qualquer outra região do Algarve. Apelidados “Brasões da Cal e do Tijolo”, os almancilenses que

se dedicaram a este fim foram os responsáveis pelo nascimento de uma economia com certo estatuto (com símbolos ostentados por alguns mais bem sucedidos), e que constituíram fontes geradoras de grande riqueza para Almancil, não só pela criação de postos de trabalho mas também pela dinâmica imprimida de forma largamente positiva (Norte, 2005). Em 1911, a população do concelho de Loulé totalizava 43961 habitantes, sendo a freguesia mais populosa do Algarve, ao longo de 153 anos, como se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1. *Comparação do Crescimento Populacional, para Maiores de 7 anos, entre 1758 e 1911.*

Concelhos	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual médio
Loulé	195%	0,7%
Alte	164%	0,6%
Boliqueime	138%	0,6%
Salir	156%	0,6%
Almancil	774%	1,4%
Querença	193%	0,7%
Ameixial	77%	0,4%
Algarve	158%	0,6%

Fonte: Mesquita (2002)

A freguesia de Almancil era predominantemente rural, subsistindo da cultura de sequeiro e de regadio: na primeira cultivava-se o trigo, a cevada, a aveia, o tremçoço, o grão, a fava, o griséu (termo utilizado para a ervilha) e o chícharo, espécie de feijão em vagem (Mesquita, 2002 & Norte, 2005), alimentos estes que serviam para a alimentação das famílias e dos próprios animais. Na segunda produzia-se, auxiliando igualmente na alimentação diária,

o milho, o feijão doce, a batata redonda, a couve, o repolho, o tomate, o pimento e os legumes. Aqui, convém salientar que a terra era repartida por sistema de aforamento, inclusivamente nos grandes morgados, que eram aforados em courelas ou traços, de tal forma que era raro aqueles que se queixavam por falta de terra. Esta forma era tradicionalmente praticada na Almargem, no Trafal, em Vale Fontes, em Gondra e no Sítio do Ludo, sendo este lugar o mais ilustrativo.

A produção de alfarroba, amêndoa, figo, vinho e azeite era também abundante. O azeite do concelho de Loulé era bastante procurado e o mais barato do Algarve, tal como refere Mesquita (2002). Em 1919, um grupo de almancilenses construiu um lagar de azeite que veio suprimir as dificuldades dos produtores, que criavam este líquido de uma forma meramente artesanal, para além do que contribuiu para valorizar a freguesia. Esta obra só funcionou até meados dos anos 60 e a própria agricultura, como actividade principal, até esta mesma década.

Somente um núcleo muito restrito se dedicou às tarefas do mar: à apanha do berbigão, da conquilha, do caranguejo e, muito particularmente da apanha e do cultivo da amêijoia e dos seus famosos viveiros.

Uma curiosidade histórica que, sem dúvida, vale a pena registar novamente, era a época de praia, que se iniciava depois da apanha da alfarroba, das amêndoas e dos figos, ou seja, dos finais do mês de Setembro, terminando a 5 de Outubro. Faziam-se excursões às praias de Almancil como o Darual, o Ancão, o Garrão e os Farrobeirões, praia localizada onde é hoje a Quinta do Lago e onde se erguiam barracas de junco ou de esteiras, que albergavam famílias que chegavam a ter uma estada de três semanas. Estas excursões não serviam apenas como tempo de lazer mas também como tempo para se dedicar ao corpo, pois os mais antigos criam que era conveniente tomar banhos de mar para enrijecer os ossos e fazer bem a todo o organismo, motivo pelo qual também se davam banhos aos burros, mulas e cavalos, para robustecerem a sua saúde e, desta forma, estarem aptos para as lides agrícolas e como meios de transporte.

Entre 1900 e 1945 registou-se o fenómeno da emigração para a Argentina, Uruguai, França, Brasil e Estados Unidos da América. Movimento que nunca mais parou pois, à medida que surgiam países em que a qualidade de vida

era afamada, os almancilenses queriam marcar presença. No ano de 52 “sucessivas vagas de almancilenses a rumarem destino à Austrália, Canadá e África do Sul e quando, nos princípios da época de sessenta, a emigração para a Europa como que arrebatou a alma dos Portugueses, também os almancilenses se envolveram nesse espírito e encaminharam-se em grande número para a Alemanha, Suíça e Luxemburgo, mas muito particularmente para a França” (Norte, 2005). Contudo, foi a Venezuela o país que mais se destacou pela grande afluência dos almancilenses, dadas as oportunidades de fazer fortuna (a adaptação era relativamente fácil devido à proximidade da língua e à forma de levar a vida, de características eminentemente latinas).

O *boom* turístico dos anos sessenta aos anos oitenta também bateu à porta da freguesia que, aproveitando o património natural, como o mar, os sapais, os arvoredos, construíram Vale do Lobo e Quinta do Lago com sofisticados apartamentos e vivendas com jardins bem cuidados e magníficos campos de golfe. O resultado foi a transformação destes dois sítios de Almancil em estâncias de férias, conhecidas e reconhecidas mundialmente.

Com o crescimento da indústria turística, Almancil assumiu um papel relevante no concelho de Loulé, sendo das onze freguesias que o compõem a terceira mais populosa, característica por ser aglutinadora de muitas gentes. Lidera, conjuntamente com Quarteira, Albufeira, Portimão e Sé de Faro, o grupo de freguesias que, em toda a região algarvia, evidenciam o maior e mais regular índice de crescimento.

Não é exagero afirmar “que nos últimos vinte anos a freguesia de Almancil se destacou, não apenas como uma das mais preferidas por estrangeiros, mas sobretudo pela singular particularidade de ter acolhido no seu seio um significativo número de pessoas, oriundas de mais de metade dos actuais trezentos e oito municípios existentes no país” (Norte, 2005). Elevou-se à categoria de Vila em 18 de Dezembro de 1987.

Etnografia e Cultura

As Festas

Actualmente é a Fábrica Paroquial de São Lourenço que organiza, anualmente, a festa em honra de **São Lourenço**, num fim-de-semana em Agosto (normalmente também abrangendo o dia 12 de Agosto, dia em que o Santo foi condenado à morte). A festa tem forte expressão nos meandros locais e é também uma das realizações festivas mais marcantes da freguesia. Através dos bailes, da actuação de artistas e dos comes e bebes, são angariados fundos para a Igreja Matriz de São Lourenço. Integrada nos festejos, o momento alto e de grande devoção, é a procissão das velas em redor da mesma.

O monografista Ataíde de Oliveira (1999), referenciou a **Feira de Almancil** tendo como data dia 24 de Setembro, passando depois a fazer-se no dia da Festa de S. Lourenço (12 de Agosto), devido ao regresso dos negociantes de cortiça com os seus trabalhadores. Realizou-se pela primeira vez na data de 6 de Outubro, no ano de 1912. Na feira vendiam-se animais (porcos, ovelhas, vacas, mulas e galinhas), cobertores, polvo assado, peros de Monchique (esperados ansiosamente pela população local), torrão de Alicante e brinquedos, que faziam as delícias dos mais novos. Nos dias de hoje a feira já não é aquilo que era, sendo poucos os feirantes e os próprios visitantes. No entanto, continua a realizar-se para preservar as memórias e tradições almancilenses (Norte, 2005).

Profundamente enraizada nas populações de Estói e Faro, a **Festa da Pinha** tem a duração de alguns dias, em que os participantes são transportados em carroças enfeitadas com palmeiras ou montados a cavalo, formando um longo cortejo que percorre as estradas que os conduzem ao Ludo. Neste destino, debaixo dos pinheiros e sobreiros, organizam um grande piquenique, onde reinam petiscos, bolos de fruta da época e, muito especialmente, o vinho e a aguardente caseira. Segue-se um bailarico onde todos participam, animados pelo acordeão e outros instrumentos complementares. Esta festa, que é de Estói, está profundamente enraizada nas tradições almancilenses, que a tomam como sua.

A Fábrica Paroquial da Igreja de São João da Venda organiza a **Festa das Chouriças**, também designada por Festas de S. Luís, em Fevereiro de cada ano. A **Festa de São João Baptista**, o padroeiro desta localidade é também organizada por esta paróquia, entre 25 e 27 de Junho. Através do leilão das chouriças, bailes, comes e bebes, angariam-se fundos para a realização de obras na igreja.

Ganhou projecção considerável o **mercado da roupa e da fruta**, que marca a vida dos almancilenses no primeiro e quarto Domingo de cada mês e, muito especialmente, a Feira das Velharias, no segundo e quinto (quando for o caso) Domingo do mês, atraindo inúmeros visitantes. É considerada a melhor do Algarve, pois tudo ali se pode encontrar, desde antiguidades, vestuário, calçado, discos, livros até aos brinquedos em segunda mão.

Numa organização da Junta de Freguesia de Almancil e da Associação Social e Cultural de Almancil, desde 1992, a **Festa das Comunidades** tem lugar nas imediações da Sede da ASCA – Associação Social e Cultural de Almancil -, no primeiro fim-de-semana de Agosto, com o objectivo de fornecer muita animação à comunidade almancilense e a todos aqueles que regressam à sua terra para umas semanas de confraternização com amigos e familiares. Durante três dias dá-se lugar ao folclore, à dança através de bailes populares, à actuação de artistas de variedades, aos jogos tradicionais de malha e petanca e a um encontro de poetas algarvios. Este encontro tem como mentora, Paula de Assunção que, ano após ano, lança concursos de quadras ou poemas populares e cuja entrega de prémios acontece num dos dias das festas de verão da vila.

O **Festival Internacional de Acordeão**, organizado também pela ASCA, é já um evento clássico do calendário cultural da freguesia de Almancil, ocorrendo num fim-de-semana de Junho ou Julho. Tem como patrono, Eric Bouvelle, acordeonista famoso e Campeão do Mundo, reunindo outros grandes nomes nesta arte, quer a nível nacional, quer internacional. Já passaram pelo palco da ASCA, Hilda Maria, Tino Costa, Maria Adélia Botelho, João Frade, Arnaut Guimard e muitos outros amantes deste instrumento que faz parte das raízes culturais dos

algarvios. Recentemente, foram incorporados neste festival jovens representantes de escolas de música, em quem se deposita futuro desta expressão cultural.

O **Encontro de Folclore** é organizado pela Direcção do Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Almancil, em meados do mês de Maio. Já estiveram presentes nestes encontros ranchos vindos de todos os recantos do país, mostrando costumes, danças, cantigas e tradições com uma alegria contagiante.

Numa organização da Paróquia de São Lourenço, o Cónego Dr. Gilberto Melquíades Soares Santos, no mês de Maio, mês de Maria, convida a toda a comunidade almancilense a participar numa **Procissão de Velas**, com passagem obrigatória pelas ruas da vila de Almancil, em honra de Nossa Senhora de Fátima. Durante a noite reina o silêncio, rompendo-o apenas as orações. Os que não seguem a imagem da Nossa Senhora, esperam-na à porta ou às janelas, acendendo velas ou colocando uma colcha/lençol branco num parapeito das suas habitações.

A Associação Empresarial de Almancil é a entidade organizadora da **Quinzena Gastronómica** que, no ano de 2006, conta com a sua quinta edição, patrocinada pela Região de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Loulé e Junta de Freguesia de Almancil. Nela podem participar todos os restaurantes da freguesia que se encontrem devidamente legalizados. Entre todos os inscritos, a organização selecciona os que participarão no concurso, com base na originalidade/qualidade/preço da ementa apresentada. Durante o período do concurso, os restaurantes participantes funcionam com a ementa habitual e também com a ementa do concurso, avaliada depois pelos clientes. São atribuídos prémios para a entrada, prato peixe/marisco, prato carne, sobremesa, melhor ementa e premio qualidade e serviço.

Espaços Culturais em Almancil

Ultimamente, têm surgido galerias de arte pela freguesia, como a Galeria de Arte de Vale do Lobo e a Galeria de Arte Silva Guerreiro, localizada em Vale de Éguas. No entanto, existem três locais que merecem sempre a visita de quem por este local passa e o orgulho do povo almancilense, a saber: o **Centro Cultural São Lourenço**, fundado pelo casal Marie e Volker Huber que, desde os anos sessenta, costumavam passar férias no Algarve. Amantes da arte e apaixonados pelo clima da região, consideraram necessário criar um centro de arte, que foi Inaugurado em Março de 1981. Pouco a pouco, o Centro Cultural São Lourenço, que tem como objectivo promover a arte e a cultura, começou a cativar a população local que, inicialmente, considerava tratar-se de um centro de arte apenas para estrangeiros. Hoje são muitos os que visitam o centro, vindos de todos os pontos do país, já que o Centro se tornou num ponto de referência a nível nacional. Das exposições que já acolheram destacam-se as dos portugueses João Cutileiro e José Guimarães. O escritor e artista plástico Gunter Grass foi um dos grandes nomes internacionais que também já marcou, várias vezes, a sua presença. Para além das exposições de pintura e escultura este pólo cultural desenvolve outras actividades como concertos de música clássica, flamengo e jazz.

O **Centro ZEFA – Centro de Arte Contemporânea** – tem o urbanismo, a arquitectura, os espaços verdes e as artes plásticas como principais temas focados por este centro. Foi inaugurado em Junho de 2001 com o objectivo de informar e transmitir mais cultura à população estudantil. “Como nos estudos ensinam educação visual e tecnológica, pensamos que podíamos ajudar os alunos a ter um conhecimento mais aprofundado sobre a arte contemporânea que evolui constantemente”, refere Bota Filipe, responsável por este espaço. Com a consciência de que os artistas têm de intervir na cidade e na sociedade, este centro proporciona aos visitantes um pouco mais de cultura. Pelo ZEFA já passaram inúmeras exposições de pintura e escultura, a par de cursos de arte e cerâmica.

A **Galeria de Arte da ASCA – Associação Social e Cultural de Almancil** - abriu as suas portas no ano de 2000, dando em primeiro lugar oportunidade aos talentos dos artistas da terra. Centenas de artistas de toda a região, nacionais e estrangeiros, já passaram pelo espaço, doando sempre a esta Instituição Particular de Solidariedade Social uma das suas obras que embelezam a mesma. Desta forma está sempre patente uma exposição pelos cantos e recantos do local, uma miscelânea de estilos, cores e formas. É um dos espaços mais solicitados no Concelho de Loulé tendo, recentemente, editado uma colectânea dos trabalhos ali expostos (ASCA, 2006).

CAPÍTULO II

O PRESENTE

Demografia

O concelho de Loulé divide-se em duas grandes zonas geográficas: uma, a norte da sede do concelho, a cidade de Loulé, composta pelas freguesias da Serra e Beira Serra e Barrocal: Alte, Benafim, S. Sebastião, S. Clemente, Salir, Ameixial, Cortelha, Monte Seco, Querença e Tôr, caracterizada por uma baixa densidade populacional, pela dispersão habitacional e pelo envelhecimento da população no topo e na base; outra, a sul de Loulé, incluindo as freguesias da cidade de Loulé, de Almancil, de Boliquireime e de Quarteira, é composta por uma população mais jovem onde o peso da população migrante é crescente.

Sendo uma região essencialmente turística, a boa situação económica vivida no concelho na última década acentuou o crescimento populacional verificado nos últimos 20 anos, cifrando-se num crescimento de 26% entre 1991 e 2001. Este crescimento populacional, provocado pela oferta de emprego, nomeadamente na construção civil, comércio e hotelaria, deu-se, sobretudo, à conta de população migrante portuguesa e, mais recentemente, brasileira, africana (PALOP's) e do Leste Europeu.

Conforme se pode verificar na Tabela 1, a freguesia de Almancil assume a terceira posição do Concelho em termos de densidade populacional. No entanto, quanto à variação da população residente em relação à população presente, Almancil surge como a freguesia com maior crescimento (cerca de 17%), seguindo-se a de Quarteira (cerca de 11%). A freguesia de S. Clemente, contrariamente, reduz em cerca de 2,5% o número de indivíduos presentes em relação aos residentes na freguesia.

Os valores apresentados em relação ao número de alojamentos familiares e ao número de edifícios, permite constatar que a freguesia é bastante urbanizada. Embora as freguesias de Almancil e Quarteira agreguem as duas maiores zonas turísticas do concelho, o número de alojamentos familiares é substancialmente inferior em Almancil.

Tabela 1. *Dados Relativos à População do Concelho de Loulé*

Freguesia	Área Total Km2	Densidade Populacional Hab/Km2	Pop.Resid HM Indivíduos	População Presente	Nº Alojamentos Familiares	Nº de Edifícios
Almancil	63,45	138,62	8799	10324	6834	5384
Alte	94,68	22,98	2176	2170	1470	1437
Ameixial	123,95	4,87	604	583	403	402
Boliqueime	46,2	96,82	4473	4493	2445	2193
Quarteira	37,85	426,2	16129	17991	22652	6775
Querença	33,64	23,42	788	815	519	497
Salir	187,61	16,11	3023	2952	1797	1754
S.Clemente	46,56	309,4	14406	14043	7678	4593
S.Sebastião	62,7	107,41	6734	6675	3609	2760
Benafim	52,49	21,74	1141	1155	739	725
Tôr	15,9	55,79	887	881	454	429

Fonte: INE (2001)

Conforme se pode ver no Quadro 2, a população da Freguesia de Almancil é a única do Concelho que cresceu sempre de modo contínuo, a partir dos anos 60.

Quadro 2. *Evolução da População por Freguesias*

Zona Geográfica	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Loulé Concelho	52081	50953	45126	36065	44051	46585	59160
Almancil	4521	4618	3803	3715	5560	7681	8799
Alte	6999	7120	6157	4460	4050	2352	2176
Ameixial	1939	1999	1874	1545	1119	873	604
Benafim	0	0	0	0	0	1310	1141
Boliqueime	5638	5335	4796	3575	3804	4463	4473
Quarteira	3038	3779	3798	3275	7867	12229	16129
Querença	3229	2868	2641	1795	1794	1773	788
Salir	6791	6507	5905	4585	3641	3395	3023
São Clemente	11288	10796	9325	8305	10755	10977	14406
São Sebastião	8638	7931	6827	4810	5461	5168	6734
Tôr	0	0	0	0	0	0	887

Fonte: Plano Director Municipal – Demografia

No Quadro 3 observa-se, igualmente, que a variação percentual da população é a mais elevada do Concelho e que, por faixa etária, Almancil revela-se sobretudo na população adulta activa, o que dá bem conta da sua dinâmica.

Quadro 3. *Variações Percentuais da População Residente por Freguesia e Escalão Etário*

Zona Geográfica	Variação Total	Variação entre 1991 e 2001 (%)			
		Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Algarve	15,8	-5,3	7,3	22,5	24,6
Loulé Concelho	27	8,2	25,2	34,5	25,4
Almancil	46,4	17	49,5	58,5	40,6
Alte	-7,4	-32	-32,8	-6,5	9,3
Ameixial	-32,3	-65,6	-46,8	-38,4	-9,7
Benafim	-10,3	-33,6	-31,7	-6,4	0
Boliqueime	2	-13,5	-6,5	4	13
Quarteira	57	24,5	49,2	69,8	74,1
Querença	-9,3	-28,2	-14,9	12,3	2,1
Salir	-10,7	-37,7	-19,6	-9,9	2,1
São Clemente	31,2	10,4	28,8	36,1	40,5
São Sebastião	27,2	20,5	32,7	35,1	12,3
Tôr	1,4	-16,4	-9	-2	22,5

Fonte: INE – Censos 2001

Recenseamento e Dados Eleitorais

Embora com uma população residente de 8.799 indivíduos (INE, 2001), apenas 6.147 se recensearam, o que significa que, aproximadamente, 30% dos residentes não participam directamente na vida política da vila, sendo nas eleições autárquicas que essa falta de representatividade poderá ser mais prejudicial. Se somarmos a este número os estrangeiros, europeus ocidentais (não recenseados, na sua maioria), bem como as populações migrantes que, no seu total estimado, elevarão a população total da freguesia para mais de 12.000 almas, então a percentagem de não-eleitores elevar-se-á para perto dos 50%.

Como se pode ver na Tabela 2, a percentagem de votantes é cerca de um quarto dos residentes, o que se traduz num grande desperdício de peso político.

Tabela 2. *Eleições Autárquicas – Freguesia de Almancil*

Ano	Eleitores	Votantes	Abstenção
2001	6083	53,39%	46,61%
2005	6147	53,99%	46,01%

Fonte: CML (2001;2005)

Interessante, igualmente, o facto da votação para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal se enquadrar maioritariamente no PPD/PSD, já a votação para a Junta de Freguesia se encontra claramente orientada para o PS, o que diz bem do carácter personalizado desta votação. As Tabelas 3, 4 e 5 dão essa indicação.

Com efeito, a evolução dos resultados autárquicos entre o ano de 2001 e 2005 sugerem que, embora a Câmara Municipal e a Assembleia de freguesia transitassem do PS para o PPD/PSD, a Assembleia de Freguesia manteve-se com a mesma opção partidária e viu os seus resultados aumentarem em 2005, de 46,86% para 54,82%, resultando numa maioria absoluta. Ressalva-se o facto de, em 2001, existir a opção independente *Todos Unidos por Almancil*, com o resultado de 14,19 % dos votos, que poderão ter sido divididos, em 2005, pelos restantes partidos. Embora o PS tivesse conseguido uma maioria absoluta em 2005, para a Assembleia de Freguesia, destaca-se o facto do PPD/PSD ter sido o partido com maior incremento dos votos: 10,45%, em relação aos resultados obtidos nas Autárquicas anteriores.

Tabela 3. *Resultados Eleitorais de Almancil - Câmara Municipal*

Ano	CDS/PP	BE	PPD/PSD	PS	PCP/PEV
2001	3,79%	1,47%	42,10%	50,20%	2,45%
2005	1,44%	2,10%	47,90%	46,33%	2,22%

Fonte: CML (2001;2005)

Tabela 4. Resultados Eleitorais de Almancil - Assembleia Municipal

Ano	CDS/PP	BE	PPD/PSD	PS	PCP/PEV
2001	5,20%	1,57%	41,18%	49,39%	2,65%
2005	1,73%	2,71%	45,32%	47,37%	2,87%

Fonte: CML (2001;2005)

Tabela 5. Resultados Eleitorais de Almancil - Assembleia de Freguesia

Ano	CDS/PP	TUPA*	PPD/PSD	PS	PCP/PEV
2001	6,16%	14,19%	30,35%	46,86%	2,45%
2005	1,76%		40,80%	54,32%	3,11%

Fonte: CML (2001;2005)

*Todos unidos por Almancil

Educação

O Quadro 4 indica a relação dos estabelecimentos de ensino público da Freguesia de Almancil, que totalizam cerca de 900 alunos.

Quadro 4. Relação dos Estabelecimentos de Ensino Público da Freguesia de Almancil

Almancil	E B 1 Almancil	Agrupamento Vertical – Escola E.B. 23 Dr. António Sousa Agostinho
	E B 1 Caliços	
	E B 2 3 Dr. Sousa Agostinho	
	E B 1 S. J. da Venda	
	E B 1 Escanxinas	
	E B 1 Vale d'Éguas	
	E B 1 S. Lourenço	
	J.I. S. João da Venda	

Fonte: DREd Algarbe

As unidades escolares principais são a Escola Dr. António de Sousa Agostinho, que agrega a população estudantil dos filhos de portugueses e de

migrantes, principalmente, e o Colégio de S. Lourenço, mais vocacionado para os filhos dos europeus ocidentais. Vejamos mais em pormenor, de acordo com os dados de Sousa (2006).

Colégio de São Lourenço

O Colégio de São Lourenço situa-se no Sítio da Rabona, em Almancil. Os níveis de ensino nela ministrados estão distribuídos por: *pre-school*, *primary*, *middle school* e *senior*. As aulas são dadas em inglês, uma vez que o currículo em vigor é o currículo britânico e os exames externos moderados pelos CIE e Edexcel.

As idades dos alunos repartem-se entre os seis e os dezoito anos, num total de 260, sendo as turmas compostas por 20 alunos, no máximo. As salas de aulas estão distribuídas por pavilhões, incluindo uma sala de informática equipada com Internet. Possui um campo de jogos e uma piscina. O apoio dado aos alunos na *primary* é feito pelo professor, mas no ensino secundário este apoio é dado pelo *form tutor*. Existe um serviço de psicologia, assim como para acompanhamento religioso.

Escola E.B. 2,3 Doutor António de Sousa Agostinho

A Escola Dr. António de Sousa Agostinho fica situada na praça Professor António de Sousa Agostinho, em Almancil, sendo a sede de um agrupamento escolar vertical, com todos os graus do ensino básico. Os alunos que frequentam o agrupamento totalizam 1189, divididos por pré-escolar (130 alunos), 1º ciclo (506 alunos), 2º ciclo (334 alunos), 3º ciclo (310 alunos). A escola conta com 217 alunos estrangeiros, isto é, 16,9% da população escolar.

A Escola serve uma comunidade social que se caracteriza por uma grande heterogeneidade étnica, linguística e sócio – cultural, devido ao facto de muitos alunos serem provenientes de famílias de migrantes, com necessidades de adaptação e integração na comunidade.

O espaço físico da escola é constituído por salas de aula, ginásio, campos de jogos, sala de convívio, sala de professores, sala de reuniões, refeitório, bar, anfiteatro, centro de recursos, salas de informática com acesso à Internet, espaços verdes, instalações sanitárias com duche, instalações sanitárias adaptadas para população deficiente.

Os recursos humanos desta escola são constituídos por 114 docentes, distribuídos pelas diversas áreas disciplinares, e ainda 53 pessoas pertencentes ao pessoal não docente. Existe um Concelho Executivo, bem como os diversos serviços de administração escolar, serviços de acção social.

Apoio Social

Almancil é uma terra de grandes contrastes e um deles tem a ver com a grande concentração de riqueza a par com nichos de pobreza formados por populações menos favorecidas e que, por várias razões, não são objecto da assistência social que é normalmente dispensada a pessoas com poucos recursos.

Aproveitando ainda os dados relativos às escolas vejamos, começando pelo Quadro 5, alguns indicadores relativos ao apoio social dado a alunos das escolas da freguesia.

Quadro 5. Indicadores Relativos ao Apoio Social dado a Alunos das Escolas da Freguesia

Almancil	E B 1 Almancil	Nível sócio-económico médio-baixo e baixo
	E B 1 Caliços	Grande parte dos alunos é de etnia cigana, com algumas dificuldades de aprendizagem
	E B 2 3 Dr. Sousa Agostinho	População escolar bastante heterogénea alunos de vários níveis sócio-económicos e culturais
	E B 1 S. J. da Venda	Meio sócio - económico desfavorecido
	E B 1 Escanxinas	Meio sócio - económico desfavorecido
	E B 1 Vale d'Éguas	Alunos com carências económicas (15 alunos) e com carências sociais, população bastante heterogénea e com muita necessidade de apoio
	E B 1 S. Lourenço	Alunos que residem longe da escola
	J.I. S. João da Venda	Crianças oriundas de famílias residentes em S. João da Venda e povoações próximas e da freguesia de Almancil, zona semi-urbana com uma escolarização maioritariamente baixa

Fonte. DREd Algarve

De acordo com o Relatório da Rede Social (2005), no universo dos cerca de 7.500 alunos que frequentam os estabelecimentos escolares do concelho de Loulé, nos diversos níveis escolares, podemos verificar que 1.887 alunos beneficiam do apoio do SASE (Sistema de Apoio Social na Escola), sendo este, na sua maioria, o apoio relacionado com o Escalão A. Este serviço presta auxílio económico a alunos cujas famílias revelem dificuldades económicas. A Figura 1 e o Quadro 6 dão a indicação dos dados referentes a Almancil.

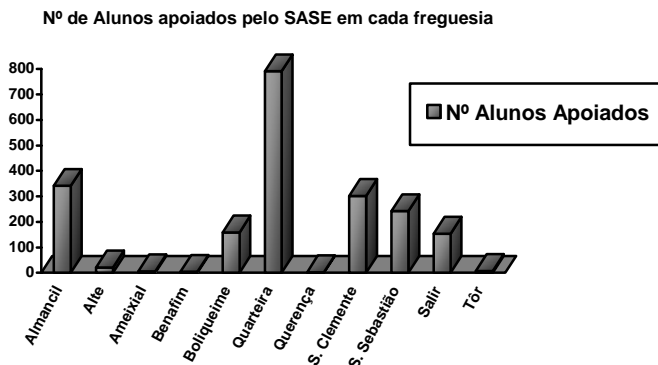


Figura 1. Alunos Apoiados pelo SASE (Freguesias)

Quadro 6. Alunos Apoiados pelo SASE em Almancil

Freguesia	Escolas	Número de alunos apoiados pelo SASE Sistema Apoio Social na Escola			
		Escalão A	Escalão B	Total	% de Alunos apoiados
Almancil	E B 1 Almancil	69	13	82	30,5%
	E B 1 Caliços	21	1	22	68,7%
	E B 2 3 Dr. Sousa Agostinho	151	33	184	14,3%
	E B 1 S. J. da Venda	19	5	24	44,4%
	E B 1 Escanxinas	22	3	25	34,2%
	E B 1 Vale d'Éguas	10	5	15	44,1%
	E B 1 S. Lourenço	10	1	11	27,5%

Analisando os dados podemos verificar que, na freguesia de Almancil, são apoiados 341 alunos e a escola E.B.23 Dr. Sousa Agostinho possui um grande número de alunos a quem é dado apoio pelo SASE (184 alunos), sendo o grupo mais significativo de alunos a receber apoio pelo escalão A (151 alunos).

Ainda segundo o mesmo relatório, a análise das respostas dadas aos inquéritos permitiu verificar que as escolas da freguesia de Almancil apontam como sendo a família o factor que mais contribui para insucesso dos alunos, traduzindo-se esse factor num mau ambiente familiar, gerado por falta de afecto e por famílias disfuncionais com fracos recursos económicos, com uma baixa escolaridade, que não lhes permite acompanhar os filhos na realização das tarefas escolares.

Assistência Sanitária

Os números relativos à assistência sanitária, na extensão de Almancil do Centro de Saúde de Loulé, dão igualmente conta da disparidade entre o efectivo populacional indicado pelos censos de 2001 pois, tal como se pode ver no Quadro 7, mais de uma dezena de milhar de indivíduos encontravam-se inscritos no Centro em 2004. De igual forma é possível constatar que foi também em Almancil que houve o maior aumento de inscrições, em termos percentuais, de 2003 para 2004.

Quadro 7. Inscritos por Unidade de Saúde em 2003 e em 2004

Extensões do Centro de Saúde de Loulé	Nº de inscritos em 2003	Nº de inscritos em 2004	Nº de inscritos 17-01-05
Almancil	9419	10214	10243
Alte	2211	2276	2288
Ameixial	516	520	527
Benafim	983	999	1003
Boliqueime	3562	3699	3705
Cortelha	273	279	284
Quarteira	18714	20240	20253
Querença	581	595	597
Monte Seco	160	161	164
Salir	2486	2531	2543
Sede	27527	28575	28694
Tôr	709	723	713
Total	67141	70812	71014

Fonte: ARS Algarve-CS Loulé (2005).

Emprego

Os quadros seguintes permitem-nos verificar a evolução do desemprego que ocorreu no Concelho, por forma a podermos depois comparar com o que acontece em Almancil.

Segundo os Quadros 8 e 9 e a Figura 2, o desemprego na região (Concelhos de Loulé e Albufeira) tem vindo a aumentar, desde 2002 até 2004, muito embora, em alguns sectores, se verifique uma ligeira diminuição, como é o caso do sector agrícola, das actividades imobiliárias, educação, saúde e acção social. Os sectores onde existem mais inscritos por actividades anteriores são o alojamento e restauração. O factor sazonalidade aparece como marcante, tanto que é que nas actividades turísticas que se verifica a maioria de inscrições e que não são estas actividades as que mais contribuem para o desemprego.

Quadro 8. Caracterização dos Desempregados nos Concelhos de Loulé e Albufeira

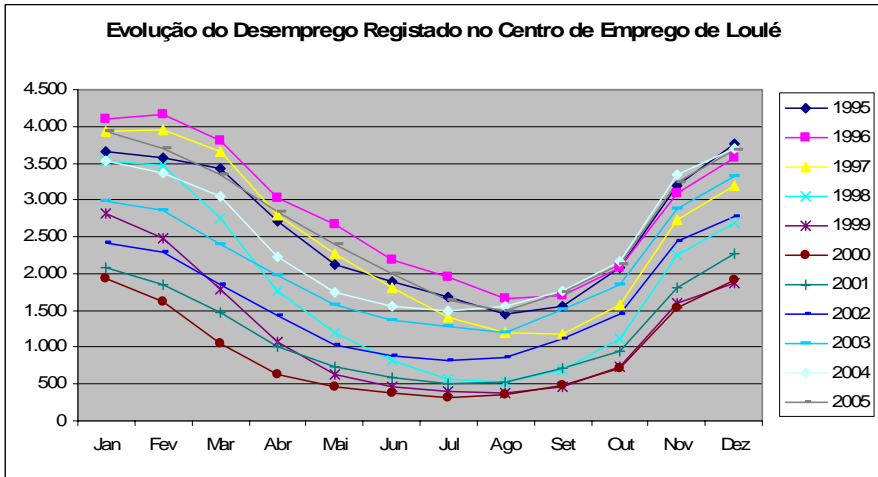
Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995	3.654	3.572	3.419	2.717	2.132	1.895	1.681	1.449	1.557	2.089	3.186	3.756
1996	4.107	4.163	3.799	3.037	2.670	2.194	1.949	1.657	1.694	2.082	3.089	3.568
1997	3.927	3.950	3.650	2.791	2.280	1.812	1.410	1.195	1.169	1.573	2.735	3.204
1998	3.523	3.461	2.756	1.762	1.198	816	564	534	691	1.121	2.240	2.686
1999	2.813	2.473	1.788	1.073	631	472	407	371	472	731	1.606	1.877
2000	1.930	1.617	1.051	635	454	372	318	348	487	711	1.536	1.907
2001	2.077	1.858	1.475	1.016	736	580	512	521	716	950	1.800	2.280
2002	2.424	2.293	1.853	1.426	1.026	882	830	864	1.114	1.458	2.435	2.785
2003	2.993	2.860	2.396	1.976	1.581	1.372	1.290	1.208	1.512	1.855	2.877	3.315
2004	3.527	3.360	3.052	2.224	1.752	1.546	1.493	1.560	1.762	2.167	3.342	3.692
2005	3.922	3.694	3.335	2.839	2.389	1.994	1.642	1.495	1.735	2.124	3.237	3.672

Fonte: Centro de Emprego de Loulé do IEFP

Quadro 9. Desempregados inscritos, por sector de actividade, do emprego anterior, no Concelho de Loulé

	2002	2003	2004
A- Agricultura, produção Animal e Sivilcultura	15	20	12
B-Pesca	0	0	0
C - Ind. Extractiva	4	4	4
D – Industria Transformadora	30	52	65
E - Produção e Distribuição de Energia	0	2	2
F - Construção civil	61	125	159
G – Comércio	163	218	252
H - Alojamento e Restauração	720	879	894
I - Transportes, Armazenagem e Comunicações	58	72	72
K - Actividades imobiliárias, Alugueres e Serviços às Empresas	199	220	215
LMN - Educação, saúde e Acção Social	64	72	58
O – Serviços Colectivos, Sociais e pessoais	73	141	159
Total	1387	1806	1892

Fonte: Centro de Emprego de Loulé do IEFP



Fonte: Centro de Emprego de Loulé do IEFP

Figura 2. Evolução do desemprego nos Concelhos de Loulé e Albufeira

Se considerarmos apenas o Concelho de Loulé e conforme mostra o Quadro 10, pode-se verificar que, de 2004 para 2005, a percentagem do total de desempregados diminuiu, ainda que muito pouco. É de referir que, actualmente, é fácil arranjar o primeiro emprego, muito embora não seja fácil mantê-lo. Este factor está relacionado com a sazonalidade e com as actividades geradoras de emprego, pois a maioria das pessoas inicia o trabalho com actividades turísticas que, no Inverno, são difíceis de manter. É de referir que a taxa de desemprego no Concelho de Loulé é relativamente baixa quando comparada a outros concelhos do Algarve, nomeadamente o de Albufeira.

O caso da freguesia de Almancil foge à tendência geral que se verifica pois, tal como indicado no Quadro 11, a flutuação sazonal é muito menos marcante, para além da taxa de desemprego ser também inferior à média nacional e mesmo à média do Concelho. Com efeito, enquanto no Concelho a flutuação sazonal ultrapassa os 50%, em Almancil não chega aos 20%.

Quadro 10. Caracterização do Desemprego no Concelho de Loulé nos últimos Trimestres de 2004 e 2005

Desemprego Registado: Caracterização	2004 - 4º Trimestre		2005 - 4º Trimestre	
	1.º Emprego	63	3,2%	57
Novo Emprego	1892	96,8%	1838	97,0%
Total Desempregados	1955	163,5%	1895	100,0%
Homens	734	37,5%	735	38,8%
Mulheres	1221	62,5%	1160	61,2%
< 25 anos	356	18,2%	306	16,1%
25 a 49 anos	1228	62,8%	1182	62,4%
50 anos e mais	371	19,0%	407	21,5%
< 3 meses	1307	66,9%	1200	63,3%
3 a < 12 meses	421	21,5%	431	22,7%
12 meses e mais (DLD)	227	11,6%	264	13,9%
< 4 anos Escolaridade	158	8,1%	155	8,2%
4 a 6 anos Escol.	963	49,3%	880	46,4%
9 anos Escol.	411	21,0%	405	21,4%
11 a 12 anos Escol.	332	17,0%	321	16,9%
mais de 12 anos Escol.	91	4,7%	134	7,1%

Quadro 11. Evolução do Número de Desempregados, em 2005, na Freguesia de Almancil

Sexo	2005 01	2005 02	2005 03	2005 04	2005 05	2005 06	2005 07	2005 08	2005 09	2005 10	2005 11	2005 12
F	147	135	130	123	104	88	71	71	76	94	116	128
M	104	94	93	97	99	93	83	85	95	101	115	111
	251	229	223	220	203	181	154	156	171	195	231	239

Existem bastantes migrantes desempregados, inscritos no Centro de Emprego de Loulé, à procura de novo emprego (cerca de 400, em 2005). Este número revela uma percentagem superior à média do Algarve (10% a 12% para o Algarve; 18% a 20% para o Concelho de Loulé) mas convém lembrar que a percentagem de migrantes também é maior neste Concelho. Assim, no caso de Almancil, também a percentagem de migrantes na população desempregada (cerca de 30%) é maior que a média do Concelho mas, se aceitarmos que este

sector representa um quarto da população total, então a taxa de desemprego entre os migrantes, na freguesia de Almancil, é menor que a média algarvia e mesmo do Concelho de Loulé. Com efeito, é possível estimar uma taxa de desemprego inferior a 8% em Almancil, entre as populações migrantes.

Estrangeiros

Quando se fala de “estrangeiros” fala-se, em geral, de europeus ocidentais, que passam férias ou residem no Algarve e que possuem um poder económico superior à média nacional, nada comparável ao das populações migrantes, também elas “estrangeiros”, e uma parte significativa delas, também oriunda da Europa. Assim, distinguiremos ambas, designado a primeira por “estrangeiros” e a segunda por “migrantes”, para facilitar o entendimento da análise.

Por constituírem das populações menos conhecidas dos portugueses e de maior diversidade, iremos debruçarmo-nos mais sobre os povos europeus do Leste, recorrendo ao testemunho de dirigentes associativos e aos poucos dados oficiais que conseguimos encontrar.

Migrantes

Analisando, em primeiro lugar, os dados provenientes das escolas, verifica-se que, em 2004 (Rede Social, 2005), a escola com mais alunos estrangeiros está em Almancil, com 217 alunos de 30 nacionalidades, sobretudo Romanos, Cabo-verdianos e Ucrrianos. Em termos comparativos, verifica-se que o número de escolas a referir a presença de alunos de outras nacionalidades aumentou significativamente nestes dois últimos anos.

A Figura 3 dá uma ideia da distribuição de alunos estrangeiros pelo Concelho.

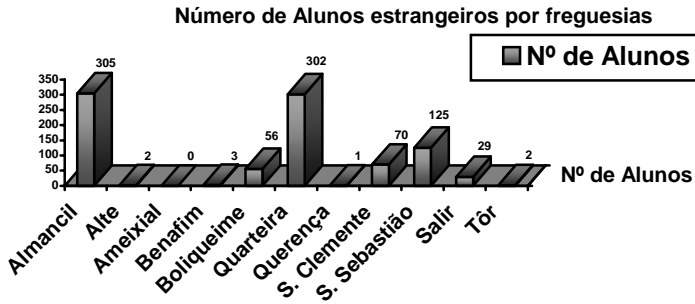
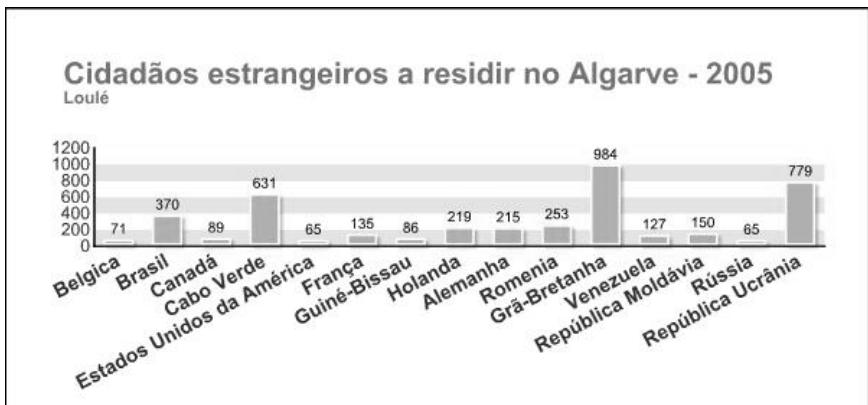


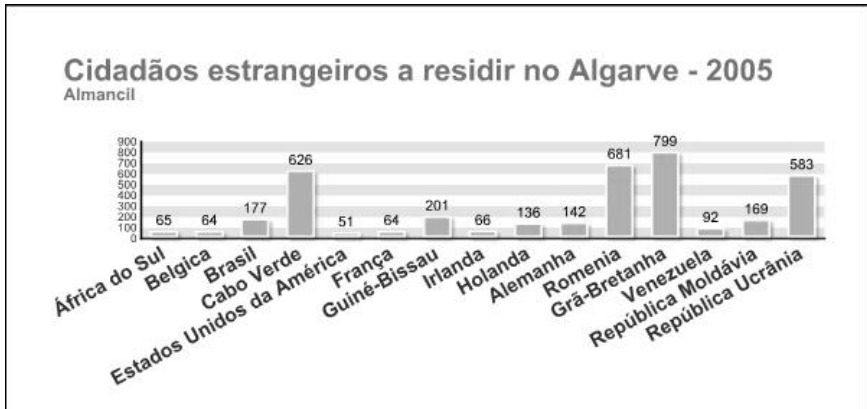
Figura 3. Distribuição dos Alunos Estrangeiros por Freguesia

Passando agora aos adultos, as duas Figuras que se seguem (4 e 5), permitem uma primeira avaliação da população estrangeira residente em na cidade de Loulé e em Almancil.



Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Faro

Figura 4. Cidadãos Estrangeiros a Residir na cidade de Loulé (2005)



Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Faro

Figura 5. Cidadãos Estrangeiros a Residir na Freguesia de Almancil (2005)

Além da Ucrânia, estão em Portugal comunidades significativas de Moldavos e Romenos, entre outras nacionalidades de países do Leste europeu. Assim e, segundo um artigo retirado do Jornal Correio de Manhã, de Agosto de 2006 (dados fornecidos pelo SEF), 418 mil imigrantes vivem legalmente em Portugal – menos 42 mil do que em Dezembro passado, sendo o valor mais baixo desde 2002; 68 mil cabo-verdianos, mais três mil do que o número previsto antes do estudo de renovação do SEF; 64 mil brasileiros, com uma estimativa anterior de 75 mil, ou seja, 11 mil dos inscritos no SEF deixaram Portugal; 43 mil ucranianos, número que representa uma quebra de 24 mil pessoas face à última contagem; 34 mil angolanos, também são menos dois mil do que o valor obtido antes da contagem das renovações de permanência; 25 mil provenientes da Guiné-Bissau, comunidade cujo número permanece estável desde há quatro anos; 18 mil habitantes do Reino Unido - a maior comunidade da União Europeia, em que mais de 11 mil vivem no Algarve; 16 mil espanhóis, em que perto de nove mil habitam no distrito de Lisboa; 15 mil provenientes da Moldávia, sendo dos países da Europa de Leste a única comunidade que cresceu nos últimos dois anos.

Utilizando como fonte a Associação de Emigrantes em Loulé, constata-se também que, nos últimos anos, tem vindo a decrescer o número de imigrantes de

Leste em Almancil, estimando-se que, em maior número, estejam os romenos, seguidos dos moldavos. Actualmente, a comunidade romena já será superior à cabo-verdiana, que liderou até há dois anos atrás a população migrante residente em Almancil.

Caracterização Genérica dos Povos Migrantes do Leste

Estamos perante um tipo de imigração com um elevado grau de instrução e, em alguns casos, muito superior à média portuguesa mas que, devido às dificuldades linguísticas iniciais, foi inserida na construção civil, trabalhos de limpeza e, mais recentemente, na agricultura, em trabalhos indiferenciados. É frequente assistir-se, em Portugal, a quadros altamente qualificados, provenientes do Leste europeu, a desempenharem trabalhos indiferenciados na construção civil, limpeza, agricultura, entre outros. Estamos, neste momento, a assistir a um decréscimo na vinda de imigrantes para Portugal, nomeadamente para o Algarve e, segundo o mesmo artigo do Correio da Manhã, as razões apontadas passam por uma série de factores, quase todos de natureza económica, nomeadamente o crescimento económico em Espanha e os melhores salários praticados em França e no Reino Unido. A crise económica verificada no nosso país e, em particular, a forte quebra na construção civil, é uma das principais razões para a partida de milhares de imigrantes. Por outro lado, a melhoria da situação em certos países como a Ucrânia, a Roménia, a Bulgária e a Rússia, e ainda o facto de a Rússia ter facilitado a imigração de ucranianos, em contraste com a burocracia necessária para obter a legalização no nosso país, são razões que pesam no facto de que trabalhar nas obras ou nas limpezas já não atrai os migrantes, em especial os ucranianos.

Assim, milhares de ucranianos estão a abandonar o nosso país. Os números disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), revelaram uma redução de cerca de 24 mil migrantes da Ucrânia, face aos dados de Dezembro do ano passado, quando havia 67 mil titulares do estatuto de

residência e de permanência. Esta situação, ao contrário do que se possa pensar, é prejudicial para Portugal, nomeadamente para o Algarve, pois está mais do que provado que este tipo de mão-de-obra é essencial para colmatar as lacunas existentes em determinadas áreas, nomeadamente na hotelaria e na restauração.

Outro factor que irá influenciar a vinda de imigrantes é, no caso específico da Roménia, a sua entrada em Janeiro de 2007 para a UE. Tal como aconteceu em Portugal, a Roménia irá beneficiar bastante com isso e a, curto prazo, os apoios e projectos que daí advêm irão permitir uma melhoria das condições de vida no país. Por outro lado, os romenos irão procurar migrar para países mais perto, com mais oferta de trabalho e mais ricos.

Na opinião do cônsul não lhe parece que a migração continue a crescer muito, pelos factores apontados anteriormente. No entanto, considera que, das famílias que estão cá, a grande maioria já está estabilizada e integrada, por isso irão ficar. Outro aspecto que aponta para a estabilização dos romenos em Portugal é o facto de notar que eles têm algum tipo de fascínio por Portugal, pois gostam muito de cá estar e viver. Por outro lado, é da opinião que, a breve trecho, passarão a vir mais romenos para Portugal, mas apenas enquanto turistas.

Segundo o cônsul, neste momento estamos a assistir a uma segunda vaga de migrantes para Portugal e, muitos deles, tentam-se aproveitar dos que já estão instalados, de uma forma por vezes incorrecta.

Numa visão complementar, a GNR de Almancil refere o problema da criminalidade na Freguesia como algo preocupante, embora não se possa falar de crime organizado, ou sequer violento, mas sim dos de pequenos furtos, que têm aumentado. Esta realidade está relacionada com o fenómeno da migração e, sobretudo, com o desemprego. Portugal viveu um período de quase pleno emprego e isso foi factor de atracção de muitas pessoas de outros países mas, como se sabe, essa realidade inverteu-se radicalmente nos últimos anos.

Telemóveis e rádios de automóveis são os artigos mais 'procurados'. Muitas residências também têm sido assaltadas, mas sem arrombamento. Tratam-se de casas térreas, situadas em locais isolados, onde os proprietários nem sempre estão. À noite, sobretudo no verão, "dormem de janela aberta". É quase

um convite. A GNR tem insistido na colocação de alarmes ligados ao Posto, até como medida preventiva e dissuasora, mas a mensagem teima em não passar, com exceção para dos aldeamentos turísticos.

Muitos destes migrantes estão referenciados e têm ordem para abandonar o País; a grande dificuldade é localizá-los - mudam constantemente de residência e nem as rusgas periódicas, impedem a sua permanência no território nacional.

O aumento da pequena criminalidade não é, no entanto, o único fenómeno associado ao desemprego e à permanência de cidadãos estrangeiros na região. De acordo com dados fornecidos pela GNR de Almancil, o número de acidentes rodoviários também aumentou e o consumo de bebidas alcoólicas, em testes, cresceu 90 por cento.

Perfil dos Migrantes de Leste, por Nacionalidade

De seguida será feita uma breve descrição do perfil dos migrantes de Leste a residir em Almancil. A descrição será feita com base em entrevistas e dados apurados em diversos artigos publicados na imprensa, durante este ano (DN; CM e Região Sul). As entrevistas foram realizadas junto de elementos das comunidades de imigrantes: o Sr. Eduard Kryhan (Associação de Imigrantes em Loulé), o Cônsul da Roménia (Dr. Carlos Machado) e a GNR de Almancil.

Romenos

No que diz respeito à maior comunidade em Almancil, os romenos, a maioria veio para ficar e estabelecer-se no nosso país; os restantes estão apenas de passagem. São alegres, humildes, têm facilidade na aprendizagem de línguas e vieram para Portugal à procura de uma vida melhor e para trabalhar. Sendo a língua romena de origem latina, o alfabeto romeno tem cerca de 3000 mil palavras

exactamente iguais ao português, em escrita e pronuncia. O romeno entende bem moldavo, desde que este não fale com palavras de origem russa. O cônsul da Roménia considera que, entre os povos latinos, existe uma matriz muito comum, nomeadamente entre os portugueses, italianos e romenos, que tem a ver com alguns aspectos comportamentais. Talvez, por isso, os romenos estejam mais bem integrados que qualquer outra comunidade de Leste. Também gostam mais de conviver uns com os outros e não se isolam tanto como acontece com outras comunidades de Leste. A maioria vem para cá com a família ou com a intenção de a trazer, pois é um povo que dá grande relevância ao conceito de família.

Primeiro começaram por vir os homens, para trabalhar, essencialmente, na construção civil; depois vieram as mulheres, distribuídas pelas áreas da limpeza, restauração e hotelaria; mais tarde chegaram os filhos. No início, partilhavam a casa com outras famílias mas, actualmente, alguns já tem casa e carro próprio.

Segundo o Cônsul da Roménia os migrantes que se encontram em Almancil não retratam a totalidade da população romena pois, ao contrário do que se pensa, a Roménia é um país de muitos recursos naturais e, tal como outros países, tem zonas muito pobres, mas também tem zonas muito boas e com gente muito bem na vida. A maior parte dos migrantes romenos, residentes em Almancil, provém das aldeias de Maramures e Satu-Mare (cerca de 90%), que são zonas de extrema pobreza na Roménia e, dentro dessas aldeias, muitos estavam entre os mais desfavorecidos.

Na sua maioria, os romenos são muito trabalhadores e tem muito jeito para os ofícios ligados à terra, como é o caso da jardinagem. Muitos trabalham nos Campos de Golf da Quinta do Lago e Vale de Lobo e são considerados excelentes no ofício.

Em relação ao problema de muitas pessoas considerarem que os romenos são um pouco “ciganos”, o cônsul considera que é um falso problema, pois na Roménia, muito provavelmente, existem tantos ciganos como em Portugal. Na Hungria, cerca de 11% da população é de origem cigana, existindo, inclusive, um partido cigano no parlamento.

Moldavos

A Moldávia é um pequeno país da Europa do Leste, que era província da Roménia, e que, actualmente, está dividida ao meio: República da Moldova e Moldávia (Roménia). A língua moldava, é a designação oficial para a língua romena, falada na Moldávia. Como a língua vem do Romeno, o moldavo, muitas vezes, quando tem dúvidas nas palavras, ou quer saber a palavra mais correcta, pergunta ao romeno. A língua romena é considerada mais pura e mais correcta.

São muito alegres e convivem bastante uns com os outros; fazem amizades muito facilmente e consideram o outro amigo só pelo simples facto de o ter conhecido ou pago um copo no dia anterior, por exemplo. As suas preocupações prendem-se essencialmente com a casa e a comida para a família. Não tem por hábito frequentar os restaurantes pois prefere comer em casa. São, na sua generalidade, pessoas trabalhadoras e muito semelhantes aos romenos. Muitos sentem-se como romenos pela proximidade e história comum. No entanto, com a entrada da Roménia na EU, em 1 de Janeiro de 2007, muita coisa vai mudar, pois a fronteira deixa de ser livre entre a Roménia e a Moldávia.

Ucranianos

A Ucrânia era uma das 15 repúblicas que integravam a antiga União Soviética (1922-1991), tendo-se tornado independente após a sua dissolução. Hoje é fruto da enorme migração para diversos países da Europa, nomeadamente para Portugal. Segundo dados da ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - existem em Portugal cerca de 70 mil ucranianos. Em Almancil a comunidade ucraniana, juntamente com a moldava, é a segunda maior.

Os ucranianos gostam de ficar em casa a beber. São muito nacionalistas e senhores do seu nariz. Em termos de língua entendem os polacos, russos e bielorrussos. São muito poupados e não se importam muito com o que vão vestir

mas sim com a família e a casa, em primeiro lugar. Não têm por hábito frequentar restaurantes, preferindo comer em casa mesmo que seja pouco.

Russos

Gostam muito de música e dança, mas são individualistas. Também gostam muito de beber mas, entre eles, são algo fechados. No entanto, convivem bem uns com os outros e, se houver problemas ou conflitos, normalmente acabam depressa e, pouco tempo depois, são todos amigos.

Trabalham para viver, não se importando tanto com a casa; importam-se sim com o bem-estar, saúde, beleza e a família. Não fazem cerimónia em nada.

Estónios

Possuem uma grande cultura. São pessoas muito puras e muito pontuais. Incapazes de enganar alguém mas, por isso mesmo, são muito exigentes com o outro e não permitem que existam enganos por parte de ninguém.

Integração

Os ucranianos e os moldavos têm mais dificuldades na integração que os romenos. Na generalidade, nas várias comunidades os problemas de integração prendem-se com as dificuldades em obter crédito bancário, língua completamente diferente e de origem diferente, hábitos de serviço muito diferentes, comida bastante diferente e, alguns deles, sentem-se a perder a sua própria cultura.

Segundo o cônsul da Roménia, no caso dos romenos, a integração tem sido facilitada essencialmente devido ao factor língua.

Actualmente, o Consulado e a embaixada da Roménia, juntamente com a Junta de Freguesia de Almancil, estabeleceram um acordo para, uma vez por semana, um cidadão romeno atender os pedidos de esclarecimento da comunidade romena. Foi também estabelecido um acordo com a Igreja Católica para a cedência da igreja de São Sebastião, em Faro, para a realização de missas ortodoxas por um padre romeno.

Os romenos são muito unidos em volta da Igreja: a maioria é ortodoxa, e também existem protestantes, mas em menor escala.

O cônsul considera fundamentais, como factores de integração, um maior apoio na facilitação na legalização, o ensino da língua Portuguesa e a formação profissional. Também um maior apoio e informação sobre o processo de legalização dos migrantes que ainda estão ilegais, já que muitos não se integram por estarem ilegais e terem medo de serem apanhados; por isso andam fugidos e vivem em guetos.

Relativamente aos programas especiais para o ensino da língua portuguesa aos adultos, convém realçar que, apesar de os romenos aprenderem facilmente a língua portuguesa, não a falam correctamente. O ensino do inglês também é uma forma de facilitar a integração, pois permite-lhes, no caso de Almancil, integrar empresas de estrangeiros.

No sentido de não perderem a sua identidade, seria interessante se as escolas, além de terem português para imigrantes, também tivessem formação na língua romena (é a maior comunidade de estudantes em Almancil - cerca de 52 alunos na freguesia). A perda de identidade também pode criar aspectos negativos nas comunidades e, por isso, todo o apoio à manutenção da cultura originar seria bem-vindo.

Outro factor seria a formação profissional. As grandes obras do Algarve já acabaram. No entanto, existem ramos que têm muita dificuldade em arranjar mão-de-obra especializada, nomeadamente a hotelaria e a restauração (principalmente no verão). Assim, pode ser benéfica a criação de cursos de formação especializados, por parte das entidades competentes e, neste caso, a associação empresarial de Almancil pode ter um papel importante.

Europeus Ocidentais

Em Portugal, existirão cerca de “250 mil imigrantes de luxo” (longe dos números referidos pelo SEF), residindo maioritariamente no Algarve, com grande poder de compra, socialmente integrados mas demonstrando pouca informação acerca da situação política do país. Estas são algumas das conclusões de um estudo anual realizado pelo director, Paul Luckman, do *Portuguese News*, um jornal de língua inglesa publicado em Portugal. O estudo incide sobre um grupo específico de estrangeiros a residir em Portugal que, como Paul Luckman admitiu, podem ser considerados “imigrantes de luxo”. Tratam-se, basicamente, de pessoas oriundas do norte da Europa, principalmente da Inglaterra e do Sul da Irlanda, que representam 90 por cento do total dos estrangeiros, juntamente com os provenientes da Holanda e da Alemanha.

Essas pessoas têm, na sua maioria, um grande poder económico e escolheram morar em Portugal por ser um “país fantástico”. Com efeito, quando se lhes pergunta porque é que vieram morar para cá, a resposta não é o golfe ou a praia, mas sim os portugueses e este “país fantástico”.

Oficialmente, existem 90 mil destes imigrantes a residir em Portugal mas Paul Luckman sublinha que muitos nunca se registaram e garante que o número de residentes em território nacional é superior a 250 mil, já que acabam por não se registar porque o número de contribuinte é suficiente para terem conta no banco e comprarem casa e porque se trata de pessoas que não necessitam de crédito para adquirirem uma habitação.

A residir maioritariamente no Algarve, esses estrangeiros também optaram pelo Alentejo, Lisboa e Porto para morar. Com um poder de compra acima da média nacional, a maioria (52,5 por cento) é reformada; 37 por cento são quadros superiores ou empresários e 10,5 por cento são empregados por conta de outrem. Convém sublinhar que a designação de ‘reformados’ se refere a reformas antecipadas, ou seja, pessoas de 50 ou mais anos com fundos suficientes para aproveitar uma vida desafogada no sul da Europa. A entrevista menciona também

o facto de Portugal não saber tirar proveito do potencial económico desses imigrantes, já que os estrangeiros que estão a vir agora têm uma parte muito activa do mercado e Portugal ainda não se apercebeu do potencial que têm estas pessoas. Os empresários estrangeiros, ao contrário dos portugueses, não olham primeiro para o preço, mas sim para o serviço, e Portugal devia apostar mais neles.

De acordo com o responsável, a principal diferença entre o primeiro estudo, realizado em 1986, e o de 2005, reside nos grupos etários, já que existem cada vez mais jovens estrangeiros e casais com crianças a residir em Portugal, estando 44% na faixa etária entre os 50 e os 65 anos, 35% entre os 36 e os 50 anos, 17% com mais de 65 anos e 4% entre os 20 e os 35 anos. Em nove anos, o grupo entre os 35 e os 50 anos cresceu 25%.

Paul Luckman disse ainda que este tipo de imigração está a crescer e acredita que, dentro de cinco anos, Portugal irá ter um milhão de estrangeiros do Norte da Europa.

Estando socialmente integrados, o responsável afirma que, na zona do Porto, é onde esses estrangeiros dominam melhor o português (90 por cento); em Lisboa falam a língua entre 50 a 60% mas, no Algarve, apenas 10% fala a língua portuguesa.

Como já se referiu, em termos de idade, menos de 50% terá entre 50 e 65 anos e está em situação de reforma antecipada. Contudo, o número de jovens a trocar o Norte europeu pelo Sul tem vindo a aumentar e, actualmente, são já 35 por cento os imigrantes entre os 35 e 50 anos que escolhem Portugal para trabalhar, quase todos quadros superiores ou empresários que, aproveitando a facilidade de deslocação entre os seus países de origem e o aeroporto de Faro, podem perfeitamente trabalhar em Inglaterra, por exemplo, e vir passar o fim de semana a Portugal, onde já têm a família a residir em condições muito melhores do que teriam no seu país de origem.

Natasha Luckman é um entre milhares de exemplos. Tem 34 anos, mora em Portimão, é gerente do apoio a clientes de uma empresa de telecomunicações e está no País há 26 anos. Do Reino Unido guarda oito anos de estudo e algumas

experiências de trabalho, revelando que o trabalho, em Inglaterra, é muito rigoroso, não se criando amizades, enquanto aqui a postura é diferente. Quis voltar porque sentiu que aqui era a sua minha casa. Natasha tem carro, casa própria e viaja para o exterior duas vezes por ano. Na escolha de um banco, a jovem não hesita e opta pelo Banco X, porque “são os mais prestáveis”. De fora ficam as instituições do seu país, até porque considera o sistema bancário português melhor e mais evoluído que o inglês, podendo aqui usar-se o multibanco para todo o tipo de operações, enquanto lá se tem que escolher a caixa do banco onde se tem conta, para não pagar comissões, sendo as operações muito mais limitadas. Natasha acredita que as linhas com que se cose a imigração de luxo se vão alterar num futuro próximo e que, em Portugal os jovens casais estrangeiros podem não ficar ricos mas sabem que podem ter uma vida boa para os filhos”. A provar esta a tendência está o estudo do *Portugal News*, que refere que, nos últimos nove anos, a faixa etária de imigrantes entre 35 e 50 anos aumentou 2%.

Em todo o caso, como já atrás se mencionou, a propósito das conclusões do estudo, Portugal não está a responder de forma eficaz a este novo nicho de mercado, já que os estrangeiros não olham primeiro para o preço, mas para a qualidade e o mercado não se está a expor ao potencial destes imigrantes, que são cerca de 250 mil, em acelerada expansão, têm um poder de compra e instrução acima da média nacional mas, mesmo assim, as empresas portuguesas não direccionam as suas estratégias de marketing para este universo - a comunidade de estrangeiros residentes em Portugal. As grandes empresas de *utilities*, do sector das telecomunicações e da energia não têm linhas de atendimento em inglês e mesmo nas zonas de grande concentração de ingleses, como o Algarve, são poucas as empresas com estratégias de aproximação a este mercado. Com efeito, as empresas portuguesas ainda não despertaram para o potencial económico desta comunidade que, em virtude de na sua grande maioria não ver a televisão portuguesa nem ler os jornais nacionais, não é abrangida pela publicidade de massas. Um exemplo disso é o facto de, na última edição daquela publicação de língua inglesa, com uma tiragem semanal de 23 mil exemplares, não se encontrarem anúncios de companhias portuguesas.

E, no entanto, 37% dos inquiridos são quadros superiores ou empresários, 32% planeiam trocar de carro nos próximos dois anos, 85% viajam de avião até sete vezes por ano e, no geral, compram automóveis de gama alta. Dados que não surpreendem os promotores do estudo, uma vez que Portugal atrai mais os estrangeiros com elevado poder de compra do que Espanha, onde é, por exemplo, mais barato comprar casa mas em que a densidade populacional e o distanciamento do povo espanhol são factores de menor atracção para os estrangeiros.

Quanto à avaliação que esta comunidade – composta, em cerca de 90%, por ingleses e irlandeses -, faz dos serviços prestados pelas empresas nacionais, a banca tem boa cotação e a energia leva má nota, com 74% dos inquiridos a manifestarem a intenção de trocar a EDP por outro fornecedor assim que tal seja possível. Já no sector financeiro, os bancos portugueses merecem a preferência dos estrangeiros residentes.

Economia e Empresas

Conforme se pode observar no Anexo I, das 3.730 empresas do Concelho, 900 situam-se em Almancil, ou seja, 24%, o que, tendo em conta a proporção da população da freguesia (menos de um quinto do total), constitui um indicador muito preciso da vitalidade da região. De entre as empresas da freguesia a Tabela 6 refere as mais numerosas e também por aqui se pode ver que a relação média Almancil/Concelho de Loulé (cerca de 1/3) é quase dupla da relação demográfica (cerca de 1/6). Da relação de empresas é patente o número imenso das que se encontram ligadas à actividade imobiliária. Com efeito, se retirarmos as empresas de restauração e bares, as ligadas aos automóveis e algumas de venda a retalho, tudo o resto tem a ver com o imobiliário.

Tabela 6. *Relação dos Sectores de Actividade Mais Significativos, com Indicação do Número de Empresas em Cada, Existentes em Almancil, e sua Proporção no Concelho*

Tipo de Actividade	Número Absoluto	Representação no Concelho em %
Sector Imobiliário (Administração, Mediação, Avaliação, Promoção, Venda Compra e Arrendamento)	193	21
Construção (Edifícios e Engenharia Civil)	107	28
Restaurantes (Tipo Tradicional e N.E.)	69	27
Comércio a Retalho (Mobiliário, Artigos de Iluminação, Outros Produtos Novos em Estabelecimentos Especializados, N.E. e Vestuário para Adultos)	53	22
Actividades de Consultoria, Contabilidade e Auditoria	24	24
Comércio por Grosso (N.E. e Materiais de Construção (Excepto Madeira) e Equipamento Sanitário)	23	23
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	21	35
Actividades de Arquitectura	15	37
Actividades dos Serviços Relacionados com a Agricultura; Actividades de Plantação e Manutenção de Jardins e Espaços Verdes	11	39
Bares	10	35
Total e Percentagem Média	526	29

Dada a importância de que se revestem os aldeamentos turísticos para a economia da região, debruçar-nos-emos um pouco mais sobre os dois principais: Quinta do Lago e Vale de Lobo

Empreendimentos Turísticos

Vale do Lobo foi fundado em 1962, pela Trusthouse Forte, PLC e Costain, PLC, duas multinacionais reconhecidas na época. Foi o primeiro empreendimento turístico do Algarve.

Decorria o ano de 1977 quando o empresário holandês Sander Van Guelder adquiriu o empreendimento, após vislumbrar o seu enorme potencial numa viagem a Vale do Lobo, na procura de uma casa para férias. Como novo proprietário conseguiu, de forma visionária, transformar o empreendimento num resort turístico de luxo.

Actualmente, Vale do Lobo possui uma área equivalente ao triplo do Principado do Mónaco, atraindo visitantes e residentes pela auto-suficiência, qualidade das moradias, infra-estruturas e pelo leque variado de serviços disponíveis. Com investimentos realizados ao longo dos anos, tem mantido a sua posição como um dos mais importantes empreendimentos de luxo da Europa. Vale do Lobo dispõe de vários tipos de alojamento, desde simples apartamentos (com um, dois e três quartos) a vivendas com piscina e jardim, passando por moradias geminadas (com dois, três e quatro quartos). O Hotel Le Meridien Dona Filipa, de cinco estrelas, oferece 154 quartos duplos e suites de ambiente tradicional com as comodidades modernas, piscina para adultos e crianças, restaurantes, bar, salas de reuniões, boutique e cabeleireiro.

No que diz respeito às facilidades destaca-se a sua praia com 2km de areal e dois campos de golfe: o Ocean Golf Course, fundado em 1968, com 5.271m e a particularidade de se localizar ao longo da costa algarvia; e o Royal Golf Course, mais recente (1997), afamado pelas características naturais, ou seja, fairways ondulados e ladeados por pinheiros, lagos e vista para o mar, com um comprimento de 6.059m, tendo o mais famoso par três de dezasseis buracos do mundo, o maior evento de golfe a nível nacional. O Open Portugal, já foi realizado nos anos 2002 e 2003 em Vale do Lobo.

Uma academia de ténis, considerada a maior do país, com catorze campos, ginásio, sauna, piscina e programas de treinos para todas as idades e níveis; inúmeros restaurantes com gastronomia internacional; bares; música ao vivo e espectáculos de dança na Praça de Vale do Lobo; concertos de música clássica, espectáculos de dança, teatro e moda no Vale do Lobo Auditorium, que também está orientado para o segmento de reuniões, incentivos, congressos e exposições de pintura e escultura de artistas conceituados na Galeria de Arte.

Um Centro Médico, com atendimento especializado de clínica geral e medicina dentária, com um clínico geral de serviço, diariamente, e a possibilidade de visitas domiciliárias, e o Vale do Lobo Physiogym, com uma gama de tratamentos e equipamentos para possibilitar a harmonia e o equilíbrio físico e espiritual. Um centro de beleza; um ginásio com acompanhamento personalizado, fisioterapia, massagem e reabilitação de lesões associadas à prática de golfe ou outros, curso de primeiros socorros e reanimação cardiovascular; supermercado; estação de correios; banco; parque de diversões para crianças; serviço de transporte gratuito e o Vale de Lobo Shopping, com uma selecção de boutiques (joalheria, perfumaria, vestuário, decoração, florista e tabacaria).

A recepção principal do empreendimento pode também providenciar todo o tipo de serviços, desde a marcação de excursões, reservas em restaurantes, serviços de *babysitting*, organização de voos, táxis e aluguer de viaturas.

Manter um ambiente calmo e seguro é a prioridade em Vale do Lobo. Uma equipa de controladores está presente ao longo de vinte e quatro horas diárias, todos os dias do ano, zelando pela integridade dos residentes e visitantes, em veículos identificados e equipados com sistema GPS, coordenados por uma central. Em Julho de 2005, foi instalada uma moderna central de CCTV (circuito fechado de televisão), um dos melhores equipamentos em termos de vigilância disponível no mercado.

Quanto à **Quinta do Lago**, foi o Dr Van Holl (Holandês), diplomata e pai de André Jordan, o primeiro a ver as potencialidades turísticas de Almancil, numa altura em que apenas havia um empreendimento tímido na Praia da Rocha. Foi ele também o que, pretendendo amenizar a fricção entre Salazar e o clã Kennedy,

aluga uma casa para os Kennedy junto da fortaleza de St.^a Catarina (Praia da Rocha). Quando morre, o filho André Jordan, excelente Relações Públicas, de origem polaco-brasileira e empresário com uma enorme paixão pelo turismo, visita, em 1970, o local que haveria de ser a Quinta do Lago, concluindo positivamente sobre o seu elevado potencial.

A Quinta do Lago encontrava-se entre as propriedades que lhe haviam sido indicadas e tratava-se de um terreno de 550 hectares, que tinha pertencido, ao longo de três séculos, à família Pinto Magalhães. Diz: - “Olhei, através do imenso pinhal e dos sapais, em direcção ao mar que compunha um quadro estonteante de beleza natural e pensei para comigo: este é o sítio” (André Jordan, entrevista). Seguidamente, acompanhado do seu agente, dirigiram-se a um promontório ocupado com uma casa em ruínas, com cerca de 300 anos, conhecida por Casa Velha, tendo ficado a saber que outrora, no período de domínio espanhol em Portugal, este lugar fora o escolhido para a execução de piratas ingleses e que após a derrota da Armada Invencível, os ingleses percorrerem todas as cidades costeiras pilhando tudo o que encontravam. Porém, o célebre almirante inglês, e um dos favoritos da Rainha Isabel I, o Conde Essex, falhou a sua tentativa de saquear Faro. Os seus homens foram capturados para aquele local ermo e, um a um, acabaram decapitados. Quinta dos Descabeçados foi o nome apropriadamente denominado para a Quinta do Lago.

André Jordan rodeado de um grupo de colaboradores de reconhecido mérito internacional e cujas capacidades admirava e respeitava, comprou este terreno em doze meses, com a ideia de aí construir um complexo imobiliário voltado para o golfe. William F. Mitchell, um famoso arquitecto americano, foi incumbido de desenhar um campo com 27 buracos e a Casa Velha foi transformada num restaurante com o mesmo nome, sendo minuciosamente decorada pelo designer e pintor Pedro Leitão. A abertura de uma discoteca, de um centro hípico, um clube de ténis e um pequeno escritório de vendas, vieram implementar uma nova dinâmica. Os apartamentos da Casa Velha foram vendidos em regime de *timeshare*.

Foi sempre intenção do empresário preservar a beleza da Quinta do Lago. Inserida no Parque Natural da Ria Formosa, o Plano Director consagrou um complexo de baixa densidade populacional, segundo o qual as áreas construídas ocupavam apenas 8% da área total. A restante paisagem distribuía-se por campos de golfe, entre pinhais, um lago salgado artificial, três lagos naturais, salinas e uma praia com cerca de 3,5 Km. Uma forte campanha de marketing e publicidade começou a dar frutos e o local começou a ser visitado pelos nomes mais sonantes da aristocracia, da alta sociedade, da política, dos negócios e do desporto.

Em 1974 já estavam terminadas as infra-estruturas do campo de golfe, estradas, saneamento, electricidade, abastecimento de água e cerca de 550 lotes preparados para serem vendidos durante a década seguinte, a um preço médio que rondava os 100 dólares por metro quadrado. Chegaram a ser vendidos cinquenta lotes numa semana, sendo os compradores portugueses, belgas e franceses.

Com o 25 de Abril, Jordan é afastado e substituído por inexperientes. O mercado imobiliário parou, o empreendimento deixou de apresentar boas condições e somente o campo de golfe permaneceu razoavelmente em condições. Em 1981, a PLANAL volta às mãos dos seus accionistas e Jordan, que tinha viajado para o Brasil, regressa para conquistar o sonho de sua vida. Em 1982 venderam um lote, apenas, existindo nessa altura apenas doze casas na Quinta do Lago. Decidido a fazer voltar o empreendimento à sua forma inicial, convence potenciais compradores e consegue atrair investidores interessados não nos pequenos lotes mas em projectos de maior envergadura, parcelas de oito ou mais hectares onde nasceram aldeamentos – Vilar do Golf, Victory Village Club, Lackside Village, Apartamentos de São Lourenço, Four Seasons Country Club, Four Seasons Fairways e pequenos agrupamentos de moradias junto aos campos de golfe. A PLANAL constrói o Campo de Golfe de San Lorenzo e um príncipe saudita inicia o primeiro hotel de cinco estrelas deste local - o Hotel Quinta do Lago. Por esta altura, o negócio turístico florescia no Algarve, trazendo grandes benefícios para aqueles que haviam investido e decidem investir na Quinta do

Lago. Acompanhando o famoso boom são construídas grandes e luxuosas moradias.

Em 1987, André Jordan vende a PLANAL, SA a um consórcio de accionistas. Com capital irlandês desde 1998, Domingos da Silva administra os destinos da Quinta do Lago, desde 1989. Sob sua administração é posta em prática uma política direccionada para as questões ambientais, em que a conservação e a educação são as questões primordiais. Em colaboração com alguns empreendedores foram criados dois trilhos da natureza, que permitem aos residentes e visitantes o contacto com a fauna e flora da região, uma vez que a Quinta do Lago está inserida no Parque Natural da Ria Formosa - área protegida e Parque Natural, criado pelo decreto-lei n.º 373/87, de 9 de Dezembro. Trata-se de uma zona húmida de importância internacional como habitat de aves aquáticas. Para além da importância ornitológica, a Ria Formosa constitui uma área de grande interesse botânico, com formações como a mata esclerófila, vegetação de sapal e dunas, que urge preservar e onde é possível observar, mediante os abrigos construídos para a observação das aves, o caimão nos caniçais dos campos de golfe.

São ainda promovidas outras actividades junto dos residentes, construtores e, sobretudo, dos mais jovens, para quem têm vindo a ser criados programas específicos, cujo objectivo é despertar a consciencialização e responsabilização pessoal na defesa dos recursos naturais. As propriedades são cuidadosamente integradas nas áreas naturais, seja junto dos lagos, por entre os pinhais, ou franqueando os campos de golfe, nunca ultrapassando os dois pisos.

Eventos desportivos e sociais como os sete Opens de Portugal, a Final da Taça do Mundo BMW e o Johnnie Walker Classic, tornaram a Quinta do Lago ainda mais afamada ao nível internacional.

Os anos noventa assistiram à consagração da Quinta do Lago não só como um dos grandes empreendimentos turísticos da Europa, mas também como o líder de turismo de qualidade no Algarve, facto que se comprova pelos prémios que recebeu: Empreendimento do Ano-1994, atribuído pela Região de

Turismo do Algarve; Medalha (Ouro) Municipal de Defesa do meio Ambiente-1995, da Câmara Municipal de Loulé; Diploma de Honra – Qualidade do Turismo do Algarve, pela Região de Turismo do Algarve e a Medalha de Mérito Turístico Grau Ouro-1996, concedida pela Secretaria de Estado do Comércio e Turismo.

A ideia inicial de André Jordan, de um resort com campos de golfe, subsiste até aos dias de hoje e a Quinta do Lago tem sido distinguida muitas vezes pela qualidade destes: o “Quinta do Lago Sul” data de 1974 e foi o primeiro de outros três, favorecendo os batedores longos com os seus 6.844m de extensão; o “San Lorenzo Golf” foi fundado em 1988 e surgiu no meio dos pinheiros, beneficiando da topografia do areal do local, sendo considerado pela Revista Golf World Magazine como o número um de Portugal e o quinto da Europa; o “Quinta do Lago Norte”, construído em 1989 e com um total de 6488m, hospedou, durante muitos anos, Opens de Portugal e é conhecido por cada buraco ter um segredo, colocando-se o desafio de entender qual a intenção do arquitecto para se obter um bom resultado; o campo “Pinheiro Altos”, fundado em 1992, a sua reputação advém da colocação correcta dos perigos, tornando-se um verdadeiro desafio mental para os golfistas, nos seus 6.186m, sendo o mais atractivo dos buracos o 17.º com o *green* colocado numa ilha.

Como foi referido anteriormente, a Quinta do Lago alberga uma série de empreendimentos de qualidade, onde a satisfação dos visitantes é o objectivo a atingir. O Four Seasons Country Club é composto por apartamentos e vivendas de estilo mourisco, típico do Algarve, oferecendo um centro de *fitness*, campos de ténis, área infantil, piscina coberta e ao ar livre, supermercado e restaurante. O Four Seasons Fairways é um empreendimento privado com apartamentos (com piscina ao ar livre ou *jacuzzi*) e *villas* (cada uma com sua piscina privada), onde membros e proprietários também podem usufruir das várias instalações de apoio como o ginásio, campos de ténis e área infantil. O Vilar do Golf Resort Club situa-se no coração da Quinta do Lago, sobre o campo de golfe norte, encontrando-se vivendas geminadas bem equipadas, primando o luxo e uma grande variedade de serviços, como restaurante, bar e um centro de beleza. A Quinta do Lago Country Club, com vista sobre o Oceano Atlântico, Lago e Ria Formosa, dispõe de trinta e

seis quartos e uma panóplia de condições. A Encosta do Lago, conjuga três núcleos – o luxo, o requinte e a tranquilidade, da larga variedade de infra-estruturas de lazer destaca-se o *health club* e acesso a pé, em escassos minutos, ao lago e à praia. O Lackside Village, está situado junto ao lago, onde os apartamentos e *villas* estão decorados com cerâmicas, mármore e pedra natural. O Victory Village Club é igualmente composto por apartamentos e vivendas, situadas naquela que é considerada a melhor zona da Quinta do Lago, a cinco minutos da praia e junto ao campo de golfe de San Lorenzo. O Monte da Quinta Club é reconhecido pelas suas vivendas luxuosas. O Vale dos Pinheiros está localizado na zona poente da Quinta do Lago e é composto por 55 vivendas de acordo com os mais elevados padrões de estética e decoração; por fim, São Lourenço é constituído por apartamentos cuja vista alcança o campo de golfe de San Lorenzo.

Debruçado sob o estuário da Ria Formosa, encontra-se o único hotel de cinco estrelas deste local – o Hotel Quinta do Lago. Com 121 quartos e 20 suites, incluindo a suite real com a sua própria piscina, os visitantes podem ainda desfrutar da gastronomia algarvia, portuguesa e internacional, de piscinas aquecidas interiores e exteriores, de campos de ténis, do *health club*, de excursões para conhecer os recursos naturais e culturais da zona e de animação nocturna. Este *resort* dispõe ainda de um centro de desportos aquáticos, onde é facilitada a aprendizagem de vela, *windsurf* e remo, sob a orientação de instrutores qualificados; tem ainda “gaivotas” e pode-se pescar. Para quem quiser praticar uma actividade na praia, o *ski*, o *jet-ski*, o *parasailing* ou, simplesmente, um passeio de barco a motor, são algumas das possibilidades.

Apesar do universo das empresas existentes ser muito vasto, considerámos pertinente fazer uma descrição mais pormenorizada destas duas, dado o seu valor emblemático e económico para a região, pois foi a partir delas que tudo começou.